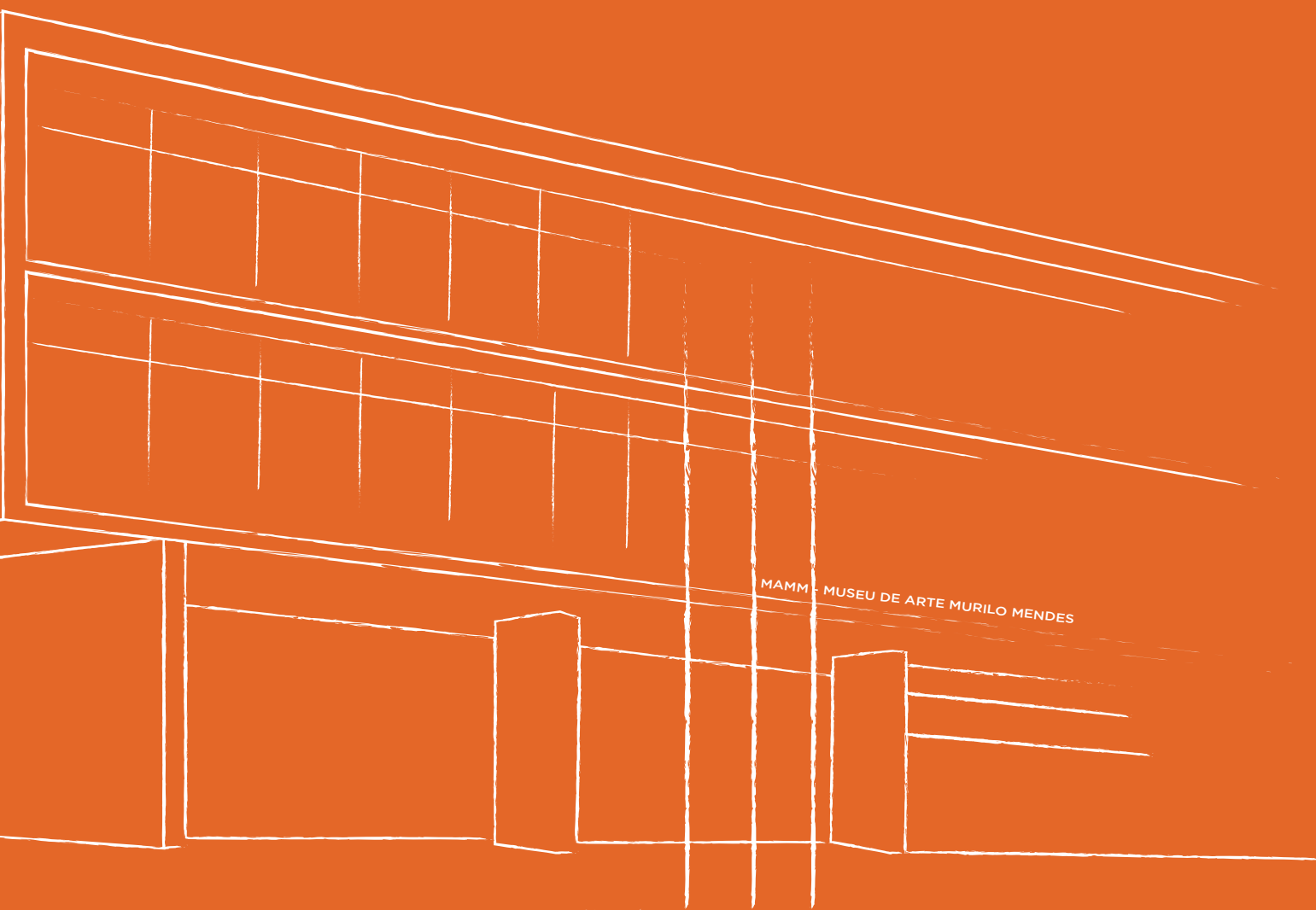


PLANO MUSEOLÓGICO MUSEU DE ARTE MURILO MENDES

2024 - 2027



ufjf | PRÓ-REITORIA DE
CULTURA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
PRÓ-REITORIA DE CULTURA
MUSEU DE ARTE MURILO MENDES

PLANO MUSEOLÓGICO DO MUSEU DE ARTE MURILO MENDES DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
2024-2027

Juiz de Fora

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

REITOR

Prof. Marcus Vinicius David

VICE-REITOR

Prof^a. Girlene Alves da Silva

PRÓ-REITORA DE CULTURA

Prof^a. Valéria Faria de Cristofaro

MUSEU DE ARTE MURILO MENDES

SUPERINTENDENTE

Aloisio Arnaldo Nunes de Castro

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PLANO MUSEOLÓGICO

Raquel Barbosa da Silva

Setor de Museologia (Presidente da Comissão)

Valtencir Almeida Passos

Setor de Preservação (Vice-presidente da Comissão)

Bárbara Moraes de Paula

Setor de Difusão Cultural

Carmem Lúcia Altomar Mattos

Setor de Difusão Cultural

Leandro Carneiro Mendes

Setor de Difusão Cultural

Paulo Roberto Moreira Alvarez

Setor de Museologia

Simone Alves Quirino

Setor de Biblioteca e Informação

CATALOGAÇÃO NA FONTE

Universidade Federal de Juiz de Fora. Museu de Arte Murilo Mendes.

Plano museológico 2024-2027 / Museu de Arte Murilo Mendes. – Juiz de Fora :
MAMM/UFJF, 2024.

85 p. : il.

ISBN

1. Museu de Arte Murilo Mendes - Planejamento. 2. Plano museológico. I. Título.

CDU 069.23

Simone Alves Quirino - CRB6/2570

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Murilo Mendes ao lado de um quadro de Ismael Nery.....	12
Figura 2 - Murilo Mendes e Ismael Nery	13
Figura 3 - Murilo Mendes e Maria da Saudade Cortesão.....	14
Figura 4 - Centro de Estudos Murilo Mendes	17
Figura 5 - Museu de Arte Murilo Mendes (2005)	18
Figura 6 - Biblioteca Murilo Mendes, 30 anos: preservação e acesso (2007).....	18
Figura 7 - Fayga Ostrower: a música silenciosa da gravura (2010)	19
Figura 8 - 29ª Bienal de São Paulo: obras selecionadas (2011)	19
Figura 9 - Solenidade de lançamentos da exposição e do catálogo Coleção Murilo Mendes: 25 anos (2022)	20
Figura 10 - Retrato de Murilo Mendes, autoria de Candido Portinari, 1931.....	21
Figura 11 - Obras originais da mostra Microlições de coisas (2004) na exposição Murilo Mendes: “Itinerários tão vastos” (2022).....	22
Figura 12 - Coleção Murilo Mendes, alocada no Setor de Biblioteca e Informação do MAMM/UFJF.....	24
Figura 13 - Painel do artista Guima na Biblioteca Universitária da UFJF	25
Figura 14 - Arthur Arcuri durante participação no projeto Diálogos Abertos	26
Figura 15 - Biblioteca particular de Gilberto e Cosette de Alencar	27
Figura 16 - Cleonice Rainho.....	28
Figura 17 - Maria de Lourdes Abreu de Oliveira durante participação no projeto Diálogos Abertos	30
Figura 18 - Vitrine com documentos do acervo arquivístico	31
Figura 19 - Desenho de arquitetura do prédio da antiga Reitoria da UFJF, atual MAMM/UFJF, de autoria de Carlos Bracher.....	32
Figura 20 - Estrutura do MAMM/UFJF (2023)	34
Figura 21 - Aquisições Recentes: 2018.2021 (2021)	45
Figura 22 - Realização de procedimentos técnicos pela equipe do Laboratório de Conservação e Restauração de Papel.....	50
Figura 23 - Limpeza química da camada pictórica da pintura sobre tela de autoria de Angelo Bigi	51
Figura 24 - Montagem da exposição Sentado à beira do tempo (2021).....	53
Figura 25 - Visita à exposição Coleção Murilo Mendes: 25 anos (2022)	54
Figura 26 - Exposição virtual Grafias e múltiplos: “Os amigos da gravura” (2020)	55
Figura 27 - Visita mediada à exposição Murilo Mendes: o poeta brasileiro de Roma (2023)	56
Figura 28 - Apresentação da Orquestra Sinfônica Pró-Música durante a 21ª Semana Nacional de Museus (2023).....	59
Figura 29 - Artes de divulgação das duas primeiras edições do Seminário Museu de Arte Murilo Mendes: pesquisa, preservação e difusão.....	62
Figura 30 - Detalhe de recursos multissensorial da obra Retrato de Murilo Mendes, de Alberto da Veiga Guignard.....	76

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

4º BBM	4º Batalhão de Bombeiros Militar – Juiz de Fora-MG
AJL	Academia Juiz-forana de Letras
AVCB	Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros
CADES	Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário
CDC	Centro de Difusão do Conhecimento
CDDC	Centro de Documentação e Difusão Cultural
CECOM	Centro de Conservação da Memória da Universidade Federal de Juiz de Fora
CEMM	Centro de Estudos Murilo Mendes
CES/JF	Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora
CMM	Centro Murilo Mendes
CNM	Cadastro Nacional de Museus
COAD/MAMM	Comissão de Aquisição e Descarte de Acervo do Museu de Arte Murilo Mendes
Consu	Conselho Superior
Covid-19	Coronavirus Disease 2019
Fafile	Faculdade de Filosofia e Letras de Juiz de Fora
Fale	Faculdade de Letras
Funalfa	Fundação Cultural Alfredo Ferreira Lage
IAD	Instituto de Artes e Design
Ibict	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
Ibram	Instituto Brasileiro de Museus
ICOM	Conselho Internacional de Museus
IES	Instituição de Ensino Superior
IFAR	International Foundation for Art Research
Infraero	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
Iphan	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LAPA	Laboratório de Patrimônios Culturais
Libras	Língua Brasileira de Sinais

MAM São Paulo	Museu de Arte Moderna de São Paulo
MAMM	Museu de Arte Murilo Mendes
MEC	Ministério da Educação
MNBA	Museu Nacional de Belas Artes
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PICP	Projeto de Prevenção de Incêndio e Combate ao Pânico
PNEM	Política Nacional de Educação Museal
PNM	Política Nacional de Museus
PNRS	Política Nacional de Resíduos Sólidos
PPGACL	Programa de Pós-graduação em Artes, Cultura e Linguagens
PPP	Parceria Público Privadas
Procult	Pró-reitoria de Cultura da Universidade Federal de Juiz de Fora
Proex	Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora
Prograd	Pró-reitoria de Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora
Proinfra	Pró-reitoria de Infraestrutura e Gestão da Universidade Federal de Juiz De Fora
Proplan	Pró-reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças da Universidade Federal de Juiz de Fora
Propp	Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora
ReNIM	Rede Nacional de Identificação de Museus
SCIP	Segurança Contra Incêndio e Pânico
SNM	Semana Nacional de Museus
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UnB	Universidade de Brasília
UO	Unidade Orçamentária

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	CARACTERIZAÇÃO DO MUSEU	12
2.1	O patrono.....	12
2.2	Histórico.....	15
2.3	Acervo museológico	21
2.4	Acervo bibliográfico	23
2.5	Acervo arquivístico	30
2.6	Edificação	31
2.7	Estrutura organizacional	32
3	PLANEJAMENTO CONCEITUAL.....	35
3.1	Missão	35
3.2	Visão.....	35
3.3	Valores	35
3.4	Diagnóstico da situação atual	35
3.5	Objetivos estratégicos	37
4	PROGRAMAS	38
4.1	Programa Institucional	38
4.1.1	Regimento Interno.....	40
4.2	Programa de Gestão de Pessoas	40
4.3	Programa de Acervos	43
4.3.1	Subprograma de Aquisição e Descarte.....	44
4.3.2	Subprograma de Documentação Museológica.....	46
4.3.3	Subprograma de Documentação Bibliográfica e Arquivística	48
4.3.4	Subprograma de Conservação e Restauração	49
4.4	Programa de Exposições	52
4.5	Programa Educativo e Cultural	55
4.5.1	Subprograma de Ação Educativa.....	55
4.5.2	Subprograma de Produção Cultural	59
4.6	Programa de Pesquisa	61
4.7	Programa Arquitetônico-urbanístico.....	65
4.8	Programa de Segurança	67
4.9	Programa de Financiamento e Fomento.....	70
4.10	Programa de Comunicação.....	72

4.11Programa Socioambiental.....	74
4.12Programa de Acessibilidade Universal	75
5 CONCLUSÃO	78
REFERÊNCIAS	80

1 INTRODUÇÃO

O plano museológico é uma ferramenta de planejamento essencial para nortear e embasar os processos museológicos desenvolvidos pelos museus. O documento revela a vocação da instituição, suas especificidades e potencialidades, e propicia alinhar projetos, ações e atividades a serem desenvolvidas com vistas a alcançar, de forma eficaz, a missão institucional do Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM/UFJF)

O Plano Museológico do MAMM/UFJF consolida-se como um documento de referência para o planejamento da instituição ao longo dos próximos quatro anos (2024-2027).

Os procedimentos para a sua elaboração, organização e planejamento seguiram as orientações normativas da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que instituiu o Estatuto de Museus, regulamentado pelo Decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013, além das diretrizes da Política Nacional de Museus (PNM) e da Política Nacional de Educação Museal (PNEM). Também tomou-se como referência os preceitos técnicos presentes no documento *Subsídios para a elaboração de planos museológicos*, na Resolução Normativa Ibram nº 2, de 23 de junho de 2021, na Resolução Normativa Ibram nº 6, de 31 de agosto de 2021 e no documento *Qualificação de gestores e equipes na elaboração, implementação e atualização de planos museológicos*. Tomou-se, ainda, como referência o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2022-2027 da UFJF.

Durante os últimos quatro anos, o cenário cultural brasileiro enfrentou desafios significativos, marcados por cortes orçamentários impostos pelo Governo Federal e pelas consequências da pandemia de Covid-19. Estes eventos adversos afetaram diretamente as operações do MAMM/UFJF. As limitações financeiras e as restrições operacionais, originadas tanto das medidas de austeridade, quanto das dificuldades sanitárias, impediram o cumprimento integral de algumas ações estipuladas no Plano anterior. A análise criteriosa destas propostas, no contexto atual, levou à decisão de reavaliar e ajustar, estrategicamente, algumas delas no presente Plano, reconhecendo uma necessidade de readequação, neste momento em que se vislumbra uma retomada na valorização do investimento em educação e cultura.

Resultado de um esforço coletivo, este documento foi elaborado de maneira conjunta. Pautada na perspectiva interdisciplinar, a elaboração do Plano Museológico levou em consideração os princípios metodológicos de gestão participativa, tendo em vista o atendimento aos preceitos estabelecidos pela Lei do Estatuto dos Museus. Por meio da portaria nº 01/2023, de 29 de março de 2023, foi instituída uma comissão composta por representantes de cada setor do Museu. A comissão acompanhou o processo de construção do documento e participou da

produção e revisão dos textos e das propostas constantes nos programas, que foram debatidas por grupos de trabalho específicos.

Posteriormente, o documento foi submetido à análise do Conselho Técnico-Consultivo, formado por representantes do Instituto de Artes e Design (IAD), do Conselho Setorial de Pós-Graduação e Pesquisa e da Faculdade de Letras (FALE), além de três representantes do Conselho Curador do MAMM e, ainda, dois museólogos como consultores externos. Na reunião plenária, o Plano Museológico foi aprovado por unanimidade. Em seguida, o Plano Museológico foi apresentado para análise e obteve aprovação, por unanimidade, do Conselho Curador do MAMM/UFJF.

2 CARACTERIZAÇÃO DO MUSEU

2.1 O patrono

Murilo Monteiro Mendes nasceu em Juiz de Fora no dia 13 de maio de 1901. Foi um poeta, intelectual, escritor, professor, colecionador e crítico de arte. Ainda menino, deslumbrado com a passagem do Cometa Halley, em 1910, iniciou “[...] sua ‘vida secreta’ de poeta” (ARAÚJO, 1972, p. 11). A principal influência que recebeu foi do poeta Belmiro Braga, seu vizinho, que além de abrir sua biblioteca, o ensinou a rimar e a metrificar. Em 1917, foi matriculado no Colégio Santa Rosa, em Niterói-RJ, para terminar o curso secundário. Naquele momento, com mais frequência, escreveu poemas em prosa e peças de teatro (ARAÚJO, 1972). Aos 19 anos, publicou suas crônicas no diário independente juiz-forano *A Tarde*, sob os pseudônimos MMM e De Medinacelli (MELO apud MENDES, 2017).

Em 1920, transferiu-se para o Rio de Janeiro, para assumir o posto de trabalho como arquivista na Diretoria do Patrimônio Nacional do Ministério da Fazenda. Juntamente com o poeta, estava seu irmão mais velho, José Joaquim, engenheiro e chefe da Comissão de Retombamento da Lagoa Rodrigo de Freitas, da referida pasta ministerial (GUIMARÃES, 1986).

Figura 1 - Murilo Mendes ao lado de um quadro de Ismael Nery



Fonte: Jorge de Castro/MAMM/UFJF

Cumprindo suas funções na Diretoria de Patrimônio Nacional, em 1921, Murilo conheceu o pintor Ismael Nery, que havia sido nomeado desenhista da Seção de Arquitetura e Topografia (MENDES, 1996). Identificando-se com a figura do artista, o poeta iniciou amizade com Nery. A aproximação entre os dois reverberou no modo como Mendes se manifestou em sua produção literária. Em torno da figura de Ismael, formou-se um grupo de amigos que se reuniam em sua casa em Botafogo e, mais tarde, no Leme, na cidade do Rio de Janeiro. Além da presença de Murilo, contava com a companhia frequente de Antônio Costa Ribeiro, Jorge Burlamaqui, Mário Pedrosa, Antônio Bento e o pintor Alberto da Veiga Guignard (GUIMARÃES, 1986). No ambiente carioca, o poeta, além de estabelecer relações de amizade e sociabilidade, começou a reunir e guardar consigo os desenhos de Nery, até mesmo os descartados pelo próprio artista (MENDES, 1996), demarcando, assim, o início da formação de sua coleção de arte (CHIARELLI, 2020).

Nessa época, colaborou com as primeiras revistas modernistas, como a *Revista de Antropofagia*, *Revista Verde*, *Lanterna Verde*, *Dom Casmurro* e *Boletim de Ariel*. Em 1930, publicou, em Juiz de Fora, seu primeiro livro, *Poemas*, financiado por seu pai, Onofre Mendes. O livro alcançou grande repercussão no meio literário, conquistando o Prêmio Graça Aranha para poesia. Mário de Andrade (1943 apud GUIMARÃES, 1986, p. 37) aponta que “historicamente é o mais importante dos livros do ano”.

Figura 2 - Murilo Mendes e Ismael Nery



Fonte: MAMM/UFJF

A morte precoce de Nery, católico essencialista, vítima de tuberculose, fez com que o poeta se reaproximasse do catolicismo. “Esse episódio é apontado pelos biógrafos de Murilo

como o terceiro fato marcante do percurso de seu processo criativo, cunhado pela imagem e pela fé” (BARBOSA; RODRIGUES, 2000, p. 89).

Com o médico e escritor Jorge de Lima, publicou *Tempo e Eternidade* (1935). Nos anos seguintes, seguiu uma ativa produção literária lançando: *O sinal de Deus* (1936); *A poesia em pânico* (1937); *O visionário* (1941); *As metamorfoses* (1944); *Mundo enigma* (1945); *O discípulo de Emaús* (1945); *Poesia liberdade* (1947); e uma coletânea de poemas em edição rara, *Janela do caos* (1949), publicada em Paris com seis litografias de Francis Picabia.

Em 1947, casou-se com a poeta e tradutora portuguesa Maria da Saudade Cortesão, filha do historiador e escritor Jaime Cortesão.

Figura 3 - Murilo Mendes e Maria da Saudade Cortesão



Fonte: MAMM/UFJF

Entre os anos de 1952 e 1956, contratado pelo Departamento Cultural do Itamaraty, Murilo viajou pela Europa para divulgar, por meio de conferências, a cultura brasileira em universidades da Holanda, da Bélgica e da França.

Em 1954, no Brasil, foi publicado *Contemplação de Ouro Preto* e, em Paris, *Office humain*, antologia de poemas traduzidos por Dominique Braga e Maria da Saudade Cortesão Mendes.

Em 1957, contratado pelo Departamento Cultural do Itamaraty, Murilo Mendes instalou-se definitivamente na Itália, atuando como professor de Estudos Brasileiros na Universidade de Roma “La Sapienza”, disciplina anteriormente ministrada por Sérgio Buarque de Holanda. Na capital italiana, fortaleceu os laços de sociabilidade com o meio intelectual – artistas, escritores e músicos – que havia conhecido no período anterior, bem como estabeleceu novas relações. Seu endereço, na Via del Consolato 6, tornou-se referência para escritores e artistas. Escreveu prefácios e apresentações de exposições. Naquele momento, ampliou a sua coleção com obras de artistas de quem se aproximou, sobretudo italianos.

Em 1959, foi publicado, em texto bilíngue, *Siciliana*, com prefácio de Giuseppe Ungaretti. Nesse mesmo ano, foi lançada, no Brasil, a antologia *Poesias 1925-1959 e Tempo espanhol*. No ano seguinte, foi publicada, em Lisboa, a *Antologia poética*, organizada pelo próprio autor. Em 1968, Murilo lançou *A idade do serrote*. Em 1970, editou a obra *Convergência*. Em 1972, recebeu o Prêmio Internacional de Poesia Etna Taormina. No mesmo ano, retornou ao Brasil pela última vez e lançou *Poliedro*. Em 1973, publicou a primeira série do livro *Retratos-relâmpago* – cuja segunda série seria publicada dois anos depois.

Além da literatura, Murilo se dedicou às artes plásticas, escrevendo para catálogos de exposições, como a do pintor italiano Alberto Magnelli, realizada em 1963 em Florença. Publica críticas em jornais sobre Pasquale Santoro e Bruno Giorgi, realiza conferências sobre arte em geral e participa da organização de exposições, como a de Almir Mavignier e Franz Weissmann em 1963, em Roma, e da representação brasileira na 32ª Bienal de Veneza, em 1964.

Murilo Mendes morreu no dia 13 de agosto de 1975 em Portugal. Deixou inúmeros inéditos, entre eles: *Carta geográfica*, *Ipotesi*, *Espaço espanhol*, *Janelas verdes*, *Transistor*, *Conversa portátil*, *A invenção do finito* e *L'occhio del poeta*. Sua produção literária foi traduzida para diversos idiomas, como italiano, francês, espanhol e romeno.

2.2 Histórico

A Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), por meio da Resolução nº 58/1977, do Conselho Superior (Consu), aprovou a doação da biblioteca particular do poeta, feita por Maria da Saudade Cortesão Mendes, viúva do escritor.

No início da década de 1980, foi realizado o processamento técnico do acervo, sob a orientação do bibliotecário Rafael Cestaro, diretor do então Centro de Documentação e Difusão Cultural (CDDC) da UFJF. A partir da referência basilar do legado bibliográfico, foi criado o

Centro Murilo Mendes (CMM), demarcando o início dos estudos sistemáticos da vida e da obra muriliana, contando com a participação dos professores/pesquisadores do Instituto de Ciências Humanas, do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas, do Departamento de História e do Departamento de Artes da UFJF. Nesse período, realizou-se o projeto *Murilo Mendes: o olho armado*, do professor e artista plástico Arlindo Daibert, firmado com o Ministério da Cultura. Com o auxílio do referido projeto, Daibert foi à Europa visitar a Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, para fotografar parte da coleção de artes plásticas de Murilo Mendes, então em regime de comodato na referida instituição, transformando os registros em uma exposição didática alusiva à vida e a obra muriliana (BARBOSA; RODRIGUES, 2000).

Durante a gestão de Celso Furtado como Ministro da Cultura (1986-1988), no Governo José Sarney, ocorreu a primeira negociação para a transferência da coleção de artes plásticas para o Brasil. Pretendia-se, à época, destinar o acervo para Brasília ou Rio de Janeiro. Entretanto, a repercussão da notícia na imprensa nacional fez com que se acirrasse a disputa entre as duas cidades (PASSOS, 2019). “Apesar de, naquele momento, estarem adiantadas, as negociações ‘esfriaram’ devido ao período eleitoral que se aproximava, quando o Brasil escolheria seu primeiro presidente após a redemocratização” (PASSOS, 2019, p. 23).

No ano de 1993, com a conjuntura política local e nacional favorável, a UFJF celebrou o Termo de Contrato de Transferência do Acervo de Arte de Murilo Mendes. O documento foi assinado, na Embaixada do Brasil em Portugal, por Maria da Saudade Cortesão Mendes, que negociou diretamente com o Ministério da Educação e do Desporto do Governo Itamar Franco (1992-1994). Em 27 de agosto de 1994, foi inaugurado o Centro de Estudos Murilo Mendes (CEMM), no prédio da antiga Faculdade de Filosofia e Letras da UFJF, reformado e adaptado para receber a biblioteca particular e a coleção de artes plásticas de Murilo Mendes (BARBOSA; RODRIGUES, 2000).

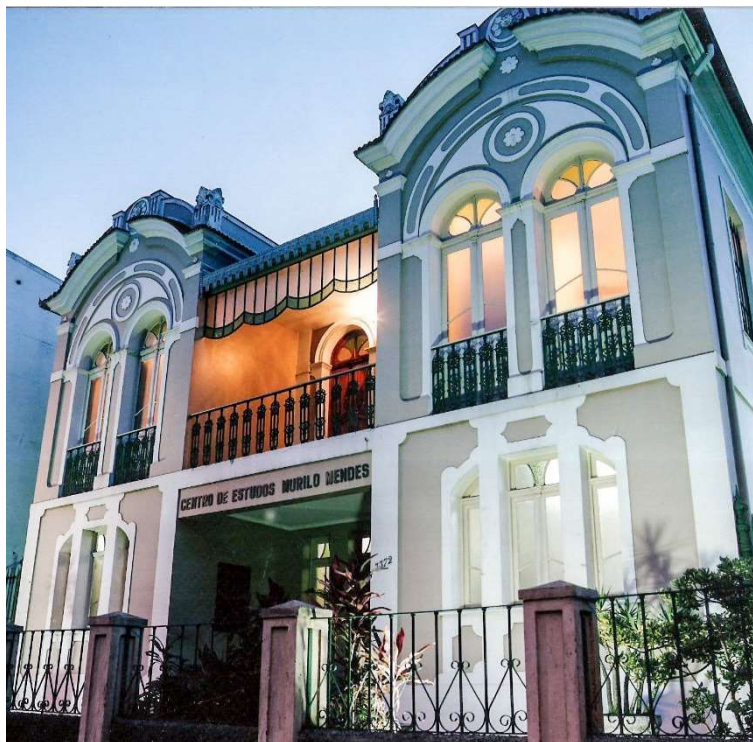
Ao longo da década de 1990, o acervo do CEMM é enriquecido com variadas doações de documentos pessoais, da produção intelectual do poeta, correspondências (ativa e passiva), notadamente as que se encontravam sob a guarda de parentes e amigos do poeta.

Na década de 2000, o CEMM foi registrado no *Guia de Museus Brasileiros*, publicado pela Comissão do Patrimônio Cultural da Universidade de São Paulo, e inscrito no Cadastro Nacional de Museus (CNM) pelo Departamento de Museus e Centros Culturais do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Em 2001, celebrou-se o Centenário de Murilo Mendes, com a seguinte programação: exposição *Murilo Mendes 1901-2001* e lançamentos do catálogo desta exposição, do seminário *Tempos de Murilo Mendes (1901-2001)*, do *I Prêmio de Literatura Murilo Mendes* e do *Selo*

Centenário de Nascimento de Murilo Mendes. Em parceria com o Iphan, a exposição também é realizada nos Museus Castro Maya – Chácara do Céu, no Rio de Janeiro, e no Museu Lasar Segall, em São Paulo, em 2002, alcançando significativa visitação pública e divulgação do CEMM.

Figura 4 - Centro de Estudos Murilo Mendes



Fonte: MAMM/UFJF

Com vistas à preservação do acervo institucional, consolidaram-se dois importantes projetos: em 2002, Implantação do Laboratório de Conservação e Restauração de Papel, a partir de recursos oriundos da Fundação Vitae – Apoio à Cultura, Educação e Promoção Social; e, em 2005, Reformulação da Reserva Técnica, por meio da aprovação no concurso público do Programa CAIXA de Adoção de Entidades Culturais.

Até 2005, o CEMM funcionou no prédio da Av. Rio Branco, 3.372, na região central de Juiz de Fora. Encerrou suas atividades com as exposições *O olhar e o poeta* e *Microlições de coisas*, comemorando os 10 anos de sua criação.

No mesmo ano, tendo em conta a ampliação das atividades acadêmicas e culturais relativas à Coleção Murilo Mendes, a UFJF realizou a reforma do prédio de sua antiga reitoria – ícone da arquitetura modernista local – desempenhando melhorias infraestruturais, como a instalação de sistemas de segurança, iluminação e climatização. Foi inaugurado, neste espaço, o MAMM/UFJF, transferindo para este os acervos até então alocados no CEMM. Tais ações

possibilitaram condições técnicas favoráveis à preservação, pesquisa, acesso e difusão do acervo museológico. Na ocasião, foram apresentadas as exposições *O poeta colecionador*, na Galeria Convergência, e *Esqueletos de animais – Arnaldo Pedroso D'horta*, na Galeria Retratos-relâmpago.

Figura 5 - Museu de Arte Murilo Mendes (2005)



Fonte: MAMM/UFJF

Nos anos seguintes, foram criados os projetos CineMAMM, MusicaMAMM e Leituras Temáticas. Em 2007, em comemoração aos 30 anos da doação do acervo bibliográfico, foi realizada, na Galeria Convergência, a exposição *Biblioteca Murilo Mendes, 30 anos: preservação e acesso*.

Figura 6 - Biblioteca Murilo Mendes, 30 anos: preservação e acesso (2007)



Fonte: MAMM/UFJF

Entre 2009 e 2011, foram promovidos seminários que resultaram nas publicações *Murilo Mendes: reflexões avulsas* e *Murilo Mendes: retratos-relâmpago*. Em 2010, foi criado o Selo MAMM, pela portaria nº 508/2010, com a finalidade de publicar obras bibliográficas, audiovisuais, catálogos e outros. Desde então desenvolve e acolhe projetos editoriais nas áreas de atuação do Museu, especialmente os relacionados à produção literária e das artes visuais.

No mesmo ano, celebrando os 90 anos da artista plástica Fayga Ostrower, foi apresentada a exposição *Fayga Ostrower: a música silenciosa da gravura* na Galeria Convergência. O MAMM/UFJF recebeu, em 2011, 2013, 2015 e 2019, a itinerância da Bienal de São Paulo, que “[...] cumpre um papel central no desenvolvimento da arte brasileira” (MARTINS, 2010, p. 4).

Figura 7 - *Fayga Ostrower: a música silenciosa da gravura* (2010)



Fonte: MAMM/UFJF

Figura 8 - 29ª Bienal de São Paulo: obras selecionadas (2011)



Fonte: MAMM/UFJF

Em 2012, foi criada a ação Encontro de Educadores de Museus Brasileiros, que convidava profissionais de museus e educadores para apresentar seus conhecimentos e compartilhar experiências envolvendo educação não formal. Em 2014, foi criada a ação Coletivo Cultural, que disponibilizava transporte gratuito para visitas mediadas de estudantes de escolas públicas do município.

Em 2017, o MAMM/UFJF passou a integrar a plataforma Museusbr¹, na qual consta o mapeamento dos museus no âmbito nacional, permitindo à sociedade a participação direta na inclusão de informações e produção de conhecimentos no campo museológico brasileiro.

Em 2018, solicitou e obteve o Registro de Museus junto ao Instituto Brasileiro de Museus (Ibram). Participa, desde então, com regularidade, da Primavera dos Museus e, desde 2019, da Semana Nacional de Museus (SNM), eventos promovidos pelo Ibram. Anteriormente, o MAMM/UFJF integrou a programação da SNM em 2011 e entre os anos de 2013 e 2016.

A partir de 2019, ampliou a ocupação do espaço virtual, por meio da intensificação do uso de suas redes sociais e do seu *website*, com a divulgação de suas atividades. Em 2020, no contexto da pandemia de Covid-19, comemorou seus 15 anos com a série *Histórias e Memórias: 15 anos MAMM*, que reuniu relatos de pesquisadores, ex-diretores e figuras importantes para a história da instituição e do CEMM.

Em 2022, realizou-se a exposição *Coleção Murilo Mendes: 25 anos* com o lançamento, pelo Selo MAMM, do catálogo homônimo, organizado pela Prof^a. Dr^a. Valéria de Faria Cristofaro e pelo Me. Valtencir Almeida dos Passos.

Figura 9 - Solenidade de lançamentos da exposição e do catálogo *Coleção Murilo Mendes: 25 anos* (2022)



Fonte: João Guilherme Santos/MAMM/UFJF

¹ Disponível em: <http://museus.cultura.gov.br/espaco/6995>. Acesso em: 04 abr. 23.

Em outubro de 2022, o Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM São Paulo) formulou convite para estabelecer parceria no projeto da exposição *Murilo Mendes, poeta crítico: o infinito íntimo*, realizada na referida instituição entre os meses de agosto de 2023 e janeiro de 2024.

2.3 Acervo museológico

Conforme relatado anteriormente, a origem do acervo museológico do MAMM/UFJF remonta à aquisição das obras de artes plásticas, que pertenceram ao poeta, transferidas para a UFJF. Esse núcleo original do acervo é composto por obras de artistas consagrados em âmbito nacional – como Ismael Nery, Guignard, Portinari e Flávio de Carvalho – e internacional – como Arpad Szenes, Vieira da Silva, Pablo Picasso, Léger, De Chirico, James Ensor, Max Ernst, Simona Weller, Carla Accardi, Magnelli e Dorazio.

Figura 10 - *Retrato de Murilo Mendes*, autoria de Candido Portinari, 1931



Fonte: Nina Cristofaro/MAMM/UFJF

Em 1995, esta coleção foi ampliada com a doação realizada por Maria da Saudade Cortesão Mendes ao CEMM. O conjunto, composto sobretudo por desenhos e gravuras, é constituído por obras de artistas brasileiros como Fayga Ostrower, Noêmia Mourão, Lívio Abramo, Marcelo Grassmann, Goeldi, Athos Bulcão, entre outros. Trata-se de obras adquiridas

no período em que Murilo Mendes viveu no Rio de Janeiro, entre as décadas de 1920 e 1950, e permaneceram no Brasil mesmo após a ida do poeta para a Europa.

Ao longo da atuação do CEMM, foram adquiridos objetos, que pertenceram a Murilo Mendes – crucifixo, terços, mesa, cadeira de balanço, dentre outros – doados por Paulo Torres, e obras de arte de artistas brasileiros, dos quais destacamos a doação realizada pelos Museus Castro Maya, por meio do projeto *Amigos da Gravura*² (1999-2003) e aquisições resultantes de exposições, como por exemplo as obras de arte que integraram a mostra *Microlições de coisas* (2004).

Figura 11 - Obras originais da mostra *Microlições de coisas* (2004) na exposição *Murilo Mendes: “Itinerários tão vastos”* (2022)



Fonte: Leandro Carneiro/MAMM/UFJF

Após a criação do MAMM/UFJF, a expansão do acervo museológico foi intensificada, sobretudo, por meio de doações de obras por artistas, instituições e particulares, dentre as quais destacamos:

- Doação de 25 serigrafias do projeto *Bozano Arte e Natureza*, pela Cia Bozano, em 2011. A origem destas gravuras remonta à exposição *Eco Art*, organizada pelo presidente do Banco Bozano, Simonsen, Júlio Bozano durante a *ECO-92 – II Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento*, no Rio de Janeiro. Nesta mostra, estavam expostas obras de 120 artistas das Américas, das quais 25 foram selecionadas para compor um álbum de gravuras a partir das pinturas.

² Projeto criado por Raymundo de Castro Maya na década de 1950 e retomado na década de 1990 pelos Museus Castro Maya, objetivando o incentivo à gravura, ao colecionismo e aos artistas nacionais. Com este intuito, “[...] promove a criação de obras exclusivas para o projeto e proporciona aos artistas participantes a realização de uma exposição individual no Museu da Chácara do Céu” (MUSEU CHÁCARA DO CÉU, 2022, on-line).

- Doação de 57 esculturas em cerâmica, da série *300 Santos*, de autoria de Hélio Siqueira, que participaram da exposição *Santos todos nós – Hélio Siqueira*, realizada no MAMM/UFJF, em 2012;
- Compra de 20 xilogravuras da série *Imagens do Grande Sertão*, de autoria de Arlindo Daibert, em 2012;
- Retomada de doação de obras do projeto *Amigos da Gravura*, pelos Museus Castro Maya, em 2018. Destacam-se artistas como Felipe Barbosa, Paulo Pasta, Regina Silveira e Suzana Queiroga entre outros.
- Doação de 33 obras de arte, pelo Itaú Unibanco S.A., por meio de Edital de seleção coordenado pelo Ibram, em 2018. Fazem parte deste conjunto obras dos artistas Adriana Banfi, Andréa Lanna, Angelo Taccari, Hermelindo Fiaming, Lyria Palombini, Renina Katz, Roberto Burle Marx, dentre outros;
- Doação de 67 obras e cinco matrizes de autoria de Fayga Ostrower, pelos descendentes Noni Ostrower e Carl Robert Ostrower, em 2019. Os itens datam de 1940 até a década de 2000, abrangendo de forma significativa a trajetória da artista com obras figurativas, expressionistas e abstração lírica;
- Doação de 37 pinturas de autoria de Angelo Bigi, por Antônio Carlos Duarte, em 2020. A doação foi condicionada à criação da Galeria Angelo Bigi, no Cine-Theatro Central, na qual as obras ficarão expostas;
- Doação de seis obras de autoria de Maria Lúcia Magliani, por Júlio César Castro Pereira, em 2020;
- Doação de 30 obras pelo Itaú Cultural, em 2022. Trata-se de um conjunto constituído por obras de arte de diversos autores, a saber: Takashi Fukushima, Thereza Miranda, Marco Magalhães, entre outros.
- Doação de oito obras de arte, de autoria de Aldemir Martins, Emmanuel Nassar, Manabu Mabe e Vik Muniz, pelo Ibram, em 2022.

2.4 Acervo bibliográfico

O acervo bibliográfico do MAMM/UFJF é formado por coleções especiais. “Uma coleção é considerada especial, pelas instituições de custódia, em decorrência do valor do conjunto em seu todo, tendo em vista trajetória de quem a reuniu, a importância de seu conteúdo ou, ainda, as características de raridade de exemplares que a integram” (SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP, 2023, on-line).

Como mencionado anteriormente, este acervo originou-se a partir da doação da biblioteca particular de Murilo Mendes à UFJF, em 1977. A coleção bibliográfica é constituída por aproximadamente 2.600 títulos e 2.700 exemplares, principalmente em língua estrangeira, onde prevalecem livros de literatura, artes plásticas, religião e filosofia. Esta coleção é considerada de obras raras, em razão do valor intrínseco de seus exemplares: edições de tiragem reduzida e assinadas pelos próprios autores, primeiras edições, volumes com ilustrações originais, volumes com dedicatórias de escritores e amigos do poeta - como Jorge de Lima, João Cabral de Melo Neto, Cecília Meireles, Manuel Bandeira, René Char, Henri Michaux, Michel de Ghelderode, Tristan Tzara, Pierre-Jean Jouve - e obras com anotações do próprio Murilo Mendes.

Figura 12 - Coleção Murilo Mendes, alocada no Setor de Biblioteca e Informação do MAMM/UFJF



Fonte: Simone Quirino/MAMM/UFJF

Além da Coleção Murilo Mendes, outras coleções especiais também fazem parte do acervo bibliográfico, com o objetivo de preservar a memória literária de Juiz de Fora e região:

- Coleção Guima: biblioteca particular de João Guimarães Vieira, Guima.

Artista plástico, autor de trabalhos de pintura (por exemplo, o mural da Catedral de São João del-Rei e o painel da Biblioteca Universitária da UFJF), de ilustrações e capas de livros; professor de História da Arte e de Fundamentos das Artes Visuais, do centro de Artes da Universidade do Rio de Janeiro; e jornalista da Folha Mineira e do Diário Mercantil.

A sua biblioteca foi doada em 1997, com aproximadamente 2.900 títulos e 3.100 exemplares. Entre os raros livros de arquitetura, filosofia, história e literatura, destacam-

se obras relacionadas às artes, cinema, fotografia, pintura e desenho. As publicações referentes às técnicas artísticas descortinam os caminhos perseguidos pelo artista, da mesma forma que outras obras explicitam seus interesses políticos.

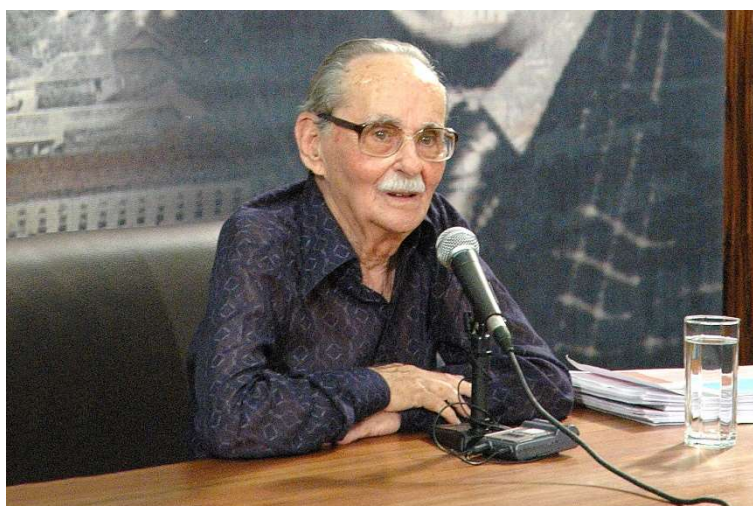
Figura 13 - Painel do artista Guima na Biblioteca Universitária da UFJF



Fonte: CDC/UFJF

- Coleção Arthur Arcuri: biblioteca particular de Arthur Arcuri.
Graduado em Engenharia pela Escola Nacional de Engenharia do Rio de Janeiro, e pós-graduado em Cálculo Estrutural, pela Faculdade Nacional de Arquitetura, Arcuri tornou-se membro da diretoria da Construtora Pantaleone Arcuri, pertencente a sua família. Foi o autor do projeto do campus universitário da UFJF, presidente da Comissão de Planejamento da cidade universitária, membro da Comissão de Reforma Universitária e o primeiro professor de História da Arte da UFJF. Além disso, o engenheiro/arquiteto respondeu pela diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em São João Del Rei e Tiradentes; foi presidente da Associação de Amigos do Centro de Estudos Murilo Mendes e do Rotary Club de Juiz de Fora; pertenceu ao Conselho do Centro Cultural Pró-Música, ao Egrégio Conselho da Santa Casa de Misericórdia e da UFJF; foi um dos fundadores do Instituto Cultural São Tomás de Aquino da Aliança Franco Brasileira e da Associação Cultural Brasil-Estados Unidos; e membro do Conselho dos Amigos do Museu Mariano Procópio, no qual assumiu a direção por 14 anos.
A biblioteca foi doada pelo próprio Arcuri, no ano 2000, contendo cerca de 1.400 títulos e 1.500 exemplares, com a temática voltada para história da arte, estética, pintura, escultura, filosofia e sociologia. Destacam-se as revistas do Iphan, com importantes discussões patrimoniais referentes ao país, representando um material valioso para pesquisadores.

Figura 14 - Arthur Arcuri durante participação no projeto Diálogos Abertos



Fonte: MAMM/UFJF

- **Coleção Alencar:** biblioteca particular dos escritores Gilberto e Cosette de Alencar.
Gilberto de Alencar foi membro da Academia Mineira de Letras, em sua primeira formação, e atuou como escritor, jornalista e professor. É considerado um dos maiores escritores mineiros de sua época. Publicou diversas obras, dentre elas, *Cidade do sonho e da melancolia* (1926), obra que evidenciou a importância da preservação do patrimônio histórico e artístico nacional; e, *Tal dia é o batizado: o romance de Tiradentes* (1959), romance que narra o martírio do grande herói da Inconfidência Mineira.
Cosette de Alencar foi tradutora da Editora Itatiaia, escreveu para jornais de Belo Horizonte, do Rio de Janeiro, de São João Del Rei, destacando-se, brilhantemente, no Diário Mercantil, onde manteve colunas diárias, como *Canto da Página*, *Crítica Literária de Livros* e *Rodapé Dominical*. Dotada de grande sensibilidade artística, suas crônicas eram um hino de beleza à natureza, transbordantes de fé, caridade e amor fraternal. A escritora ainda escreveu a última página da revista Alterosa de Belo Horizonte, sendo considerada, em 1967, a melhor cronista do estado, e publicou o romance *Giroflê-Giroflá*, julgado pela imprensa oficial um dos melhores da época.
Logo após a morte de Gilberto de Alencar, a biblioteca particular do escritor foi transferida para a sua filha Cosette de Alencar. Em 1973, com o falecimento de Cosette, todo o acervo é recolhido por membros da família, que decidem doar para o MAMM/UFJF em 2007. Atualmente, a coleção está na fase final de catalogação, com cerca de 3.000 volumes catalogados até o momento.

Figura 15 - Biblioteca particular de Gilberto e Cosette de Alencar



Fonte: MAMM/UFJF

- Coleção Cleonice Rainho: biblioteca particular de Cleonice Rainho.

Licenciada em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, iniciou a carreira literária colaborando na imprensa juiz-forana e de outras cidades. Participou de movimentos culturais e literários e recebeu inúmeras premiações em concursos de poesia e de prosa. Proferiu diversas conferências sobre temas referentes à educação, às letras e à cultura brasileira, no Brasil e no exterior. Exerceu o magistério superior na Faculdade de Filosofia e Letras de Juiz de Fora e na Faculdade de Educação da UFJF. Foi titular da cadeira de Introdução à Educação e Didática no Instituto Estadual de Educação de Juiz de Fora e Inspetora de Ensino Superior da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. Foi orientadora e professora dos cursos da Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (CADES), órgão do Ministério da Educação (MEC), e, por muitos anos, membro do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais, tendo integrado a Comissão Técnica do Colegiado. Fundou e dirigiu por 25 anos a Associação de Cultura Luso-brasileira, em Juiz de Fora. Por esse trabalho, o governo de Portugal agraciou-a com a “Comenda Ordem do Infante D. Henrique”. Ainda, pelo seu trabalho em prol da educação, das letras e da cultura de Juiz de Fora, recebeu do município a “Comenda Henrique Guilherme Fernando Halfeld”, título de “Cidadã Honorária” e título de “Professora Emérita” da UFJF. Também possuiu o título de “Cidadã Benemerita” de sua terra natal, Além Paraíba. Era sócia da Associação Nacional de Escritores, de Brasília; da União Brasileira de Escritores, do Rio de Janeiro e de São Paulo; membro do Sindicato dos Escritores de Minas Gerais, tendo, inclusive, pertencido à sua diretoria.

Colaborou em várias publicações literárias do Rio de Janeiro, de São Paulo, de Belo Horizonte e de Portugal. Pertenceu ao Conselho Editorial da Revista Literatura de Brasília, onde publicou assiduamente. Foi membro fundador efetivo do Conselho Curador da Fundação Cultural Alfredo Ferreira Lage (Funalfa). Foi um dos nomes mais respeitados nos meios literários de Juiz de Fora, de projeção internacional, com trabalhos vertidos para o inglês, francês, russo, espanhol, esperanto, chinês, japonês, holandês, dinamarquês, alemão, e outros idiomas. Na Academia Juiz-forana de Letras (AJL), ocupava a cadeira nº 15, patronímica de Jacy Thomaz Ribeiro. Publicou cerca de 30 obras literárias, e participou de várias antologias.

A sua biblioteca foi doada em 2010, e está em estágio inicial de catalogação, possui em torno de 1.900 títulos e 2.000 exemplares.

Figura 16 - Cleonice Rainho



Fonte: Reprodução/UFJF

- Coleção Maria de Lourdes: biblioteca particular de Maria de Lourdes Abreu de Oliveira. Bacharel em Letras Clássicas pela Faculdade de Filosofia e Letras Clássicas de Juiz de Fora (Fafile). Foi professora de Língua Portuguesa no Colégio Comercial São Luís e no Colégio Cristo Redentor, em Juiz de Fora. Ministrou aulas na Faculdade na qual se graduara e no Instituto de Educação de Juiz de Fora. Foi chefe do Departamento de Língua e Literatura da Fafile e chefe do Departamento de Letras da UFJF, onde fundou e dirigiu o Centro de Estudos Portugueses, e criou a Biblioteca Fernando Pessoa, junto à Fundação Calouste Gulbenkian de Portugal. Dedicou-se ao Mestrado em Ciências da Literatura (Teoria Literária), se especializou em Literatura Brasileira e concluiu o Doutorado também em Ciências da Literatura (Teoria Literária), pela Faculdade de

Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Assumiu a Coordenação do Mestrado em Letras da UFJF e foi eleita membro do Conselho de Ensino e Pesquisa da Universidade. A professora ainda foi uma das fundadoras do Mestrado em Letras do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF) e a primeira coordenadora do Programa de Pós-graduação em Letras do CES/JF. Maria de Lourdes foi incluída na “Dúzia de Ouro”, composta pelas pessoas que mais se destacaram nas atividades culturais e artísticas em Juiz de Fora, em 1967; foi eleita “Personalidade do ano”, no setor Letras, em uma promoção realizada pelos Diários Associados de Juiz de Fora, em 1968 e em 1969; em 1996, recebeu a “Comenda Henrique Guilherme Fernando Halfeld”, título conferido pela Prefeitura de Juiz de Fora, considerando os serviços prestados à cidade e à coletividade de Juiz de Fora; em 2007, foi mais uma vez agraciada pela Prefeitura de Juiz de Fora com o título de “Cidadã Honorária da cidade de Juiz de Fora”; em 2008, recebeu a medalha “Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira” da UFJF; no ano de 2011, recebeu o “Troféu Mulher Cidadã”, concedido pela Prefeitura de Juiz de Fora e assumiu, como primeira titular, a cadeira nº 32 da AJL, cujo patrono é o escritor Lindolfo Eduardo Gomes. Ademais, Maria de Lourdes também obteve um reconhecimento internacional com o “Prêmio Gabriela Mistral de Viagem ao Chile”, num concurso de ensaios promovido pela Academia Brasiliense de Letras e Departamento Cultural da Embaixada do Chile, em 1989; assim como teve o ensaio: “Édipo Rey, la tragedia de la visibilidad de lo invisible: el placer estético y el juego de horizontes en la recepción del espectáculo teatral”, publicado em Santiago no Chile, em 1995, reconhecido internacionalmente (GONÇALVES, 2022).

A sua biblioteca foi doada em 2018, incluindo cerca de 2.500 títulos, que, no momento, se encontra na etapa preliminar do processamento técnico.

Figura 17 - Maria de Lourdes Abreu de Oliveira durante participação no projeto Diálogos Abertos



Fonte: MAMM/UFJF

- **Coleção Poliedro:**

Coleção criada para as novas aquisições do acervo, constituída por aproximadamente 1.300 títulos e 1.600 exemplares, atualmente, incluindo itens relacionados à vida e à obra de Murilo Mendes (edições de livros do poeta, ensaios críticos, dissertações, teses, vídeos, áudios, artigos e crônicas sobre o escritor), e títulos sobre arte contemporânea e literatura. É uma coleção em crescimento, considerada extremamente importante nas pesquisas realizadas, especificamente, sobre os artistas contemporâneos e para complementar as investigações efetuadas nas demais coleções do acervo.

2.5 Acervo arquivístico

Os documentos que compõem um arquivo são produzidos para apontar ações e funções de quem lhes deu origem, e refletem o seu contexto de produção. No caso dos arquivos pessoais, estes documentos são múltiplos e espelham a vida do indivíduo em sociedade. Ou seja, representam a produção intelectual do titular, o panorama profissional, aspectos culturais e sociais, bem como as suas relações íntimas. Em um arquivo pessoal, encontram-se, muitas vezes, documentos inéditos que constituem uma valiosa fonte de pesquisa, com potencial para desvendar diversas lacunas sobre a vida e a obra de seus produtores. (OLIVEIRA; MACÊDO; SOBRAL, 2017).

O acervo arquivístico do MAMM/UFJF é composto, atualmente, por três conjuntos documentais de alguns titulares das coleções bibliográficas (Fundo Murilo Mendes, Fundo Alencar e Fundo Cleonice Rainho), datados entre os anos de 1908 e 2002. Estes documentos foram organizados a partir do estudo das estruturas, funções e atividades do intelectual produtor. Sendo assim, o processo e o resultado desta organização respeitam o caráter orgânico dos conjuntos documentais, refletindo as operações das quais se originaram.

O arranjo documental foi dividido em cinco séries (documentos pessoais: certidão de casamento, testamentos, documentos trabalhistas e afins; produção intelectual do titular: manuscritos, edições comentadas, hemeroteca; correspondências: ativas, passivas e de terceiros; fotografias; e, produção intelectual de terceiros).

É possível verificar no acervo arquivístico do MAMM/UFJF, uma extensa documentação relativa à produção intelectual, composta por diversos textos inéditos. Assim como, várias correspondências trocadas com grandes nomes da intelectualidade brasileira e internacional, como Alceu Amoroso Lima, Candido Portinari, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Manuel Bandeira, Abgar Renault, Arpad Szenes e Lasar Segall, entre outros.

Até o momento, o acervo está quantificado em aproximadamente 22.400 documentos. Esta documentação foi adquirida ao longo dos anos, através de contatos realizados com outras instituições que possuíam a sua guarda e se disponibilizaram a enviar cópias para o Setor de Biblioteca e Informação do MAMM/UFJF.

Figura 18 - Vitrine com documentos do acervo arquivístico



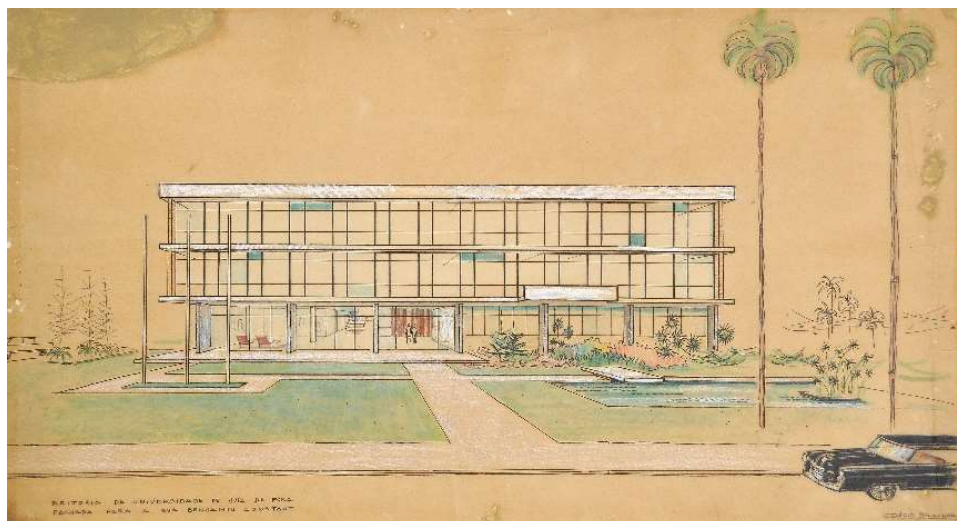
Fonte: Simone Quirino/MAMM/UFJF

2.6 Edificação

O MAMM/UFJF está instalado na edificação inaugurada em 1966 onde funcionou, ao longo de 39 anos, a Reitoria da UFJF. O projeto arquitetônico foi realizado pelos engenheiros Nicolau Kleinsorge e Waldemar Bracher e pelo estudante de arquitetura Décio Bracher,

contando ainda com a contribuição do artista Carlos Bracher, na elaboração dos desenhos de arquitetura. Tal projeto configurou-se, àquela época, como um marco na arquitetura moderna de Juiz de Fora.

Figura 19 - Desenho de arquitetura do prédio da antiga Reitoria da UFJF, atual MAMM/UFJF, de autoria de Carlos Bracher



Fonte: MAMM/UFJF

A edificação possui três pavimentos, com os seguintes espaços abertos ao público atualmente:

- Térreo: Galeria Retratos-relâmpago e Galeria Poliedro;
- Primeiro andar: Setor de Biblioteca e Informação;
- Segundo andar: Auditório e Galeria Convergência.

O entorno do Museu é compreendido por jardins e estacionamento.

2.7 Estrutura organizacional

O MAMM/UFJF é um órgão suplementar vinculado à Pró-reitoria de Cultura (Procult), da UFJF. Criado pela Resolução nº 41/2005, com o Regimento Interno atualizado e aprovado pelo Consu, por meio da Resolução nº 05/2015, apresenta os seguintes órgãos deliberativos e consultivos:

- Conselho Curador: órgão máximo deliberativo e supervisor das políticas norteadoras do Museu;

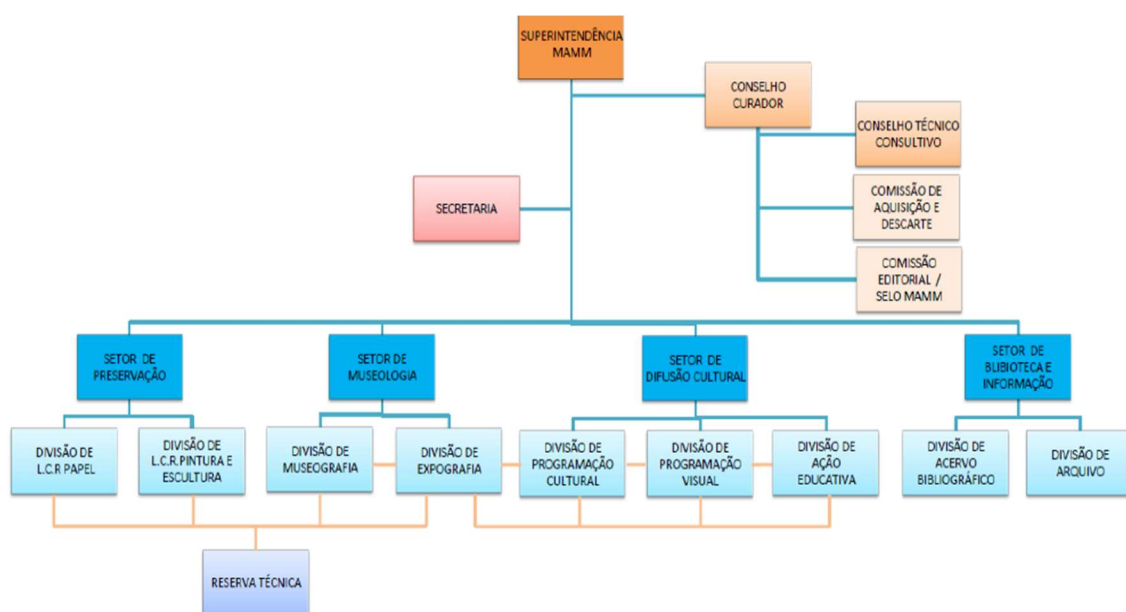
- Conselho Técnico-Consultivo: assessora o Conselho Curador e atua diretamente com as questões técnicas do Museu;
- Comissão de Aquisição de Acervo: assessora o Conselho Curador e tem como responsabilidade as demandas relacionadas às aquisições, permutas e descartes do acervo do Museu.

O MAMM/UFJF também dispõe de órgãos administrativos, conforme segue:

- Superintendência: executa o planejamento aprovado pelo Conselho Curador e supervisiona os programas de ensino, pesquisa e extensão, e também as atividades administrativas do Museu;
- Secretaria: responsável por auxiliar a Superintendência, os conselhos e demais setores do MAMM/UFJF;
- Setor de Museologia: responsável pela gestão do acervo museológico, concepção, curadoria e montagem de exposições;
- Setor de Preservação: responsável pelos processos de conservação e restauro de bens culturais em suporte de papel, pintura e escultura dos acervos do MAMM/UFJF;
- Setor de Difusão Cultural: responsável pelas ações culturais e educativas do MAMM/UFJF;
- Setor de Biblioteca e Informação: responsável pela gestão dos acervos bibliográfico e arquivístico do MAMM/UFJF.

Atualmente, apresenta a seguinte estrutura:

Figura 20 - Estrutura do MAMM/UFJF (2023)



Fonte: MAMM/UFJF

3 PLANEJAMENTO CONCEITUAL

3.1 Missão

Pesquisar, preservar e divulgar a vida e a obra de Murilo Mendes, e os acervos constituídos pelo MAMM/UFJF – bibliográfico, arquivístico e museológico - promovendo reflexões e interseções com a produção artística contemporânea, em consonância com as macropolíticas de ensino, pesquisa, extensão, inovação e cultura, fomentadas pela Universidade Federal de Juiz de Fora; estimulando e consolidando diálogos entre o conhecimento acadêmico e a sociedade.

3.2 Visão

Consolidar-se como uma instituição de referência nacional e internacional para a pesquisa sobre a vida e a obra de Murilo Mendes, bem como tornar-se um espaço de reflexões sobre seus acervos e a produção artística contemporânea, estimulando o amplo acesso e a participação da comunidade em suas atividades.

3.3 Valores

- Cumprimento da função social;
- Integração com a UFJF e a comunidade, de acordo com a missão institucional;
- Preservação do patrimônio material e imaterial da obra literária de Murilo Mendes;
- Atenção à diversidade de público;
- Valorização da equipe técnica;
- Aperfeiçoamento contínuo dos programas, projetos e ações.

3.4 Diagnóstico da situação atual

O diagnóstico da situação atual, no âmbito museológico, é um importante fator para a compreensão de sua realidade e direcionamento de estratégias para seu aprimoramento. A fim de realizar o diagnóstico da situação atual do MAMM/UFJF, será empregada como metodologia de trabalho a análise SWOT. Este instrumento avalia, a partir do envolvimento de toda a equipe, como fatores internos e externos podem refletir no funcionamento de uma organização, apontando suas forças, fraquezas, oportunidades e ameaças (DAVIES, 2001; INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, 2016).

A análise SWOT do MAMM/UFJF está apresentada no quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Análise SWOT do MAMM/UFJF

DIAGRAMA DA ANÁLISE SWOT		
EM RELAÇÃO À ATUAÇÃO		
ORIGEM	Auxilia	Prejudica
	FORÇAS	FRAQUEZAS
Organização (análise interna)	• Inserção recente da cultura como macroprocesso no PDI 2022-2027 da UFJF; • Criação da Procult (2006) que estabelece a política cultural no âmbito da UFJF, ao qual o MAMM está vinculado; • Coleção Murilo Mendes (bibliográfica e de artes plásticas) como acervo embrionário do MAMM/UFJF; • Potencialidades intrínsecas dos acervos bibliográfico, arquivístico e museológico alocados no MAMM/UFJF; • Significativa produção cultural compartilhada em diversos níveis com a comunidade acadêmica (interna e externa) e com a sociedade; • Localização privilegiada no centro urbano de Juiz de Fora; • Reflexão permanente sobre a instituição museológica; • Criação de uma Unidade Orçamentaria (UO) específica para o MAMM/UFJF no planejamento financeiro da UFJF por meio da Procult; • Ampliação da pesquisa acadêmica técnica-científica e cultural a partir dos acervos; • Relatório de Gestão de Riscos para o acervo do MAMM/UFJF, resultante da consultoria prestada por José Luiz Pedersoli Jr., cientista da conservação; • Instituição como espaço integrante na formação acadêmica dos discentes da UFJF; • Possibilidade de integração e parcerias com outras unidades, setores e projetos da UFJF.	• Necessidade de obtenção do Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB); • Necessidade de efetivação, do Programa de Segurança, conforme prevê a Lei nº 11.904; • Necessidade de implementação do Projeto de Segurança Contra Incêndio e Pânico (SCIP), aprovado pelo 4º Batalhão de Bombeiros Militar – Juiz de Fora-MG (4º BBM); • Inconstância da manutenção predial; • Redução do número de servidores e colaboradores terceirizados; • Ocupação mista do prédio do MAMM/UFJF com a sala do CONSU, antigo gabinete do Reitor, e parte do acervo do Memorial da República Presidente Itamar Franco; • Incerteza em relação à transferência de valores (custeio e capital), por parte da Reitoria da UFJF, suficientes para a manutenção do MAMM/UFJF; • Vulnerabilidade da instituição em função da não manutenção ou da redução de cargos para colaboradores terceirizados; • Necessidade de aprimoramento da comunicação interna e externa; • Necessidade de elaboração de instrumentos de avaliação interna e externa das atividades realizadas; • Vulnerabilidade das informações referentes ao acervo e as atividades do Museu em relação à segurança digital.

Ambiente externo (análise externa)	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	• Potencial expectativa de incremento de acervos relacionados à natureza e à obra do poeta Murilo Mendes; • Participação em leis de incentivo e em editais em órgãos de fomento; • Ampliação da relação com os museus e demais instituições regionais, nacionais e internacionais; • Possibilidade de criação de uma rede de museus e coleções universitárias no âmbito da UFJF.	• Não cumprimento do Plano Museológico por questões alheias à equipe técnica; • Comprometimento da continuidade das ações aprovadas no Plano Museológico vigente, em função de mudanças político-administrativas; • Necessidade de implantar sinalização externa alusiva ao MAMM/UFJF no perímetro urbano da cidade; • Vacância dos cargos de superintendente e superintendente adjunto; • Sinistros; • Possibilidade de dissociação do acervo e corpo técnico.

Fonte: MAMM/UFJF

3.5 Objetivos estratégicos

- Preservar, pesquisar e divulgar os acervos bibliográfico, arquivístico e museológico do MAMM/UFJF, prioritariamente aqueles relacionados ao poeta Murilo Mendes;
- Proceder às pesquisas e aos estudos sistemáticos sobre a vida e a obra de Murilo Mendes;
- Promover ações culturais, prioritariamente no âmbito da Literatura e da Arte;
- Fomentar o intercâmbio com instituições congêneres no âmbito da missão do Museu;
- Acolher projetos adequados à missão do Museu;
- Produzir e publicar estudos resultantes de suas pesquisas;
- Estimular a participação da sociedade nas atividades do Museu;
- Proceder a revisão do documento *Política de Aquisição e Descarte de Acervos do Museu de Arte Murilo Mendes – MAMM*, sobretudo no que concerne às linhas conceituais de aquisição de acervo.

4 PROGRAMAS

4.1 Programa Institucional

O Programa Institucional abrange o desenvolvimento e a gestão técnica e administrativa, bem como os processos de articulação e cooperação entre a instituição e diferentes agentes, a exemplo de órgãos administrativos da UFJF, professores, estudantes, técnicos, pesquisadores, escritores, artistas, curadores, outras instituições e comunidade em geral.

A Superintendência do MAMM/UFJF atua na gestão da instituição, alinhada com sua missão, que reverbera nos programas, projetos e ações. Cabe também à mesma incorporar e disseminar, entre os setores do Museu e as equipes de trabalho, sob perspectiva interdisciplinar, os valores norteadores da instituição, compromisso e responsabilidade social e ética.

Desde a sua criação, em 2005, os superintendentes e as equipes de trabalho planejaram e implementaram importantes programas que aperfeiçoaram e trouxeram muitas melhorias ao Museu. Tais programas abrangeram projetos de setores e divisões internas, bem como a concretização de diretrizes para a manutenção e a melhoria dos espaços físicos, a renovação e a aquisição de acervos museológico e documentais, além da gestão de pessoas, envolvendo seleção, treinamento e capacitação de uma equipe técnica.

Programas e subprogramas estão alinhados com o cumprimento da missão do Museu, e foram planejados levando em consideração as singularidades do MAMM/UFJF, a partir de avaliações e demandas internas e externas, adequadas a diferentes tipos de necessidades, objetivos e estratégias.

Alguns projetos vinculados a programas que constam no *Plano Museológico 2019-2022* foram encerrados após suas ações terem sido cumpridas; outros foram reavaliados e estão sendo reapresentados com nova estrutura.

Ressalta-se que os programas contemplam a totalidade dos setores e divisões do Museu, buscando um trabalho que possa facilitar ações integradas entre eles. Entretanto, os programas não têm a pretensão de envolver todas as ações e projetos que o Museu já realiza ou realizou, e, sim, propor, dar materialidade e afirmar os objetivos estratégicos identificados na etapa de diagnóstico.

O planejamento dos programas para 2024-2027 prevê projetos e ações que devem ocorrer em diferentes prazos e que demandam atenção à manutenção e à ampliação dos recursos humanos, às ações de atualização de equipamentos e aprimoramento do espaço físico, à segurança e à gestão de risco dos acervos.

Cabe ressaltar que o orçamento anual do Museu é um fator que implica diretamente o cumprimento de todo o planejamento. Assim, é importante destacar e manter a constância das ações previstas na subseção 4.9, Programa de Financiamento e Fomento.

Também é fundamental que todos os setores e divisões sigam o planejamento, visto que isso contribui para manter a organização interna, sendo essencial para a eficácia de uma boa administração. Outrossim, demonstra a pertinência e a importância desse planejamento, contribuindo para a construção da identidade institucional, bem como para o reconhecimento social da unidade museológica. Não obstante, eventualmente, o plano pode ser mudado para aprimoramento e adequações.

As principais relações administrativas do Museu são realizadas no âmbito da UFJF, principalmente junto aos seguintes órgãos: Reitoria; Procult; Pró-reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças (Proplan); Pró-reitoria de Infraestrutura e Gestão (Proinfra); Pró-reitoria de Graduação (Prograd); Pró-reitoria de Extensão (Proex) e Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (Propp).

O MAMM/UFJF buscará fortalecer essas parcerias visando a uma melhor dinâmica e integração na gestão administrativa em ações que perpassam os seguintes aspectos: obtenção de recursos de capital; projetos associados às políticas culturais da Universidade; lançamentos de editais para aquisição de materiais de consumo e materiais permanentes; serviços gerais de manutenção; obras de melhorias na infraestrutura; serviços de transporte; gestão do corpo técnico efetivo e terceirizado; lançamentos de editais para projetos que envolvem o trabalho de bolsistas; realização de programas ligados às ações de ensino, pesquisa e extensão.

Destacamos que a valorização do vínculo do Museu com a UFJF é essencialmente um fator que diferencia a instituição no campo museológico, ao permitir que as macropolíticas estabelecidas no *PDI 2022-2027*, de ensino, pesquisa, extensão, inovação e cultura possam se converter em eixos condutores e temáticos de programas e atividades do MAMM/UFJF.

Por outro lado, aponta-se a possibilidade de se estabelecer parcerias com outras instituições congêneres (museus universitários, coleções universitárias, secretarias de estado de cultura, centros culturais, fundações, etc.) favorecendo, assim, o intercâmbio técnico, científico e cultural.

Ações:

- Implementar as diretrizes da Política Nacional de Educação Museal;

- Dar continuidade à elaboração do Relatório Anual de Atividades do MAMM/UFJF, realizado a partir dos relatórios setoriais;
- Elaborar e implantar o seguinte projeto:

Projeto Arquivo Institucional Digital

Este projeto ambiciona preservar a história e memória do MAMM/UFJF, tendo como objetivo reunir informações das atividades desenvolvidas no e/ou pelo museu, como eventos, exposições, atividades educativas, entre outros. Num primeiro momento pretende-se organizar os dados nato digitais armazenados pelos diferentes setores numa pasta de arquivo na nuvem, conforme arranjo a ser definido. Após finalizada essa primeira etapa será realizada a digitalização de documentos impressos relacionados ao tema como, por exemplo, recortes de jornais. A última etapa consiste em pesquisas sistemáticas visando complementar possíveis lacunas identificadas.

4.1.1 Regimento Interno

O Regimento Interno constitui um instrumento basilar no processo de gestão institucional, devendo ser tomado como referência na elaboração do Plano Museológico.

Em 02 de março de 2015, foi publicada a Resolução nº 05/2015, do Consu da UFJF, que aprovou a nova redação do *Regimento do Museu de Arte Murilo Mendes* e revogou a Resolução nº 16/2006, do mesmo Consu, que criou o primeiro Regimento do Museu.

O atual Regimento precisa ser revisto, em função da necessidade de adequações como: revisão e atualização de terminologias, das atividades dos setores e divisões internas, da composição das comissões e criação de novas; estabelecimento de um organograma; etc. Outrossim, constata-se a necessidade de atualização do Regimento em razão das diretrizes da Lei do Estatuto dos Museus e demais documentos de referência da PNM.

4.2 Programa de Gestão de Pessoas

O MAMM/UFJF possui atualmente um corpo técnico altamente qualificado, constituído por seis servidores e dezessete colaboradores terceirizados. Também disponibiliza quatro bolsas de Treinamento Profissional Acadêmico e sete bolsas de Iniciação Artística para discentes da UFJF, sendo um importante espaço integrante da formação acadêmica e do aperfeiçoamento profissional.

Mudanças nos ciclos administrativos da UFJF podem interferir na manutenção ou não dos contratos da equipe terceirizada, bem como na quantidade de postos de trabalhos destinados ao Museu.

No quadriênio 2019-2022, a instituição passou por uma série de dificuldades na manutenção dos contratos, devido à diminuição de recursos financeiros, que culminou na redução dos postos de trabalho e do quantitativo de pessoal.

A pandemia de Covid-19, por sua vez, levou à interrupção das atividades presenciais em instituições em todo o mundo, inclusive museus, e impôs novos modelos de interação funcional. O MAMM/UFJF buscou se adaptar a esse momento singular, desenvolvendo e ampliando sua participação no universo digital para gerir a interação com seus colaboradores. Destarte, foi adotado o trabalho remoto entre os meses de março de 2020 e outubro de 2021, sendo retomado completamente ao modelo presencial em abril de 2022.

Esses fatores elencados acima desarticularam as possibilidades de realocação e criação de novos postos de trabalho, culminando no desenho funcional representado no quadro 2:

Quadro 2: Situação atual do quadro de funcionários (setembro/2023)

Funcionários	Efetivos	Terceirizados	Bolsistas
Corpo administrativo			
Superintendente	1	-	-
Secretaria e Recepção	2	1	-
Corpo técnico			
Setor de Difusão Cultural	1	5	9
Setor de Biblioteca e Informação	1	1	1
Setor de Museologia	1	1	-
Setor de Preservação	1 ³	2	1
Manutenção			
Auxiliar de Serviços Gerais	-	7	-
Total:	6	17	11

Fonte: MAMM/UFJF

Além destes, o Museu conta, ainda, com colaboradores terceirizados na área de Segurança e Monitoramento.

Ressaltamos a necessidade de ampliação do quadro de funcionários (especialmente, de um chefe de segurança designado à gestão operacional), de realocação de postos, que anteriormente existiam, e a criação de novos, conforme demonstrado no quadro 3 a seguir.

³ O funcionário efetivo do Setor de Preservação, Aloisio Arnaldo Nunes de Castro, exerce também, atualmente, o cargo de superintendente do MAMM/UFJF.

Quadro 3: Demonstrativo da necessidade de ampliação, realocação e criação de postos de trabalho

Funcionários	Efetivos	Terceirizados
Corpo administrativo		
Assistente administrativo	1	-
Recepcionista	-	1
Corpo técnico		
Arquivista	1	-
Bibliotecário-documentalista	1	-
Jornalista	1	-
Museólogo	1	-
Produtor Cultural	1	-
Restaurador de artes plásticas/papel	1	-
Restaurador de artes plásticas/pintura	1	-
Assistente técnico em expografia	-	1
Conservador e Restaurador de bens culturais	-	2
Técnico em audiovisual	1	-
Curador	-	1
Educador	-	1
Programador Visual	1	-
Total:	10	6

Fonte: MAMM/UFJF

A Superintendência deve buscar a efetivação das necessidades dispostas no quadro acima, e trabalhar para o aperfeiçoamento da comunicação interna, visando a valorização e o alinhamento das equipes e a melhoria do ambiente de trabalho. É importante buscar a articulação entre os setores e divisões do Museu, assim como assegurar uma regularidade de reuniões de equipes e de interesse geral.

Ações:

- Criação de projetos profissionais, em parceria com as diversas unidades acadêmicas da UFJF, suas Pró-reitorias e instituições parceiras, para a implementação de cursos de extensão e de pós-graduação pertinentes às diversas áreas de atuação do Museu. Visando, assim, não só gerar especialistas para pesquisa e preservação dos acervos, mas, também, garantir sua operacionalidade;
- Promover constante negociação com a UFJF para não haver a interrupção de contratos e a redução dos postos de trabalho, bem como a adequação dos contratos às especificidades do Museu;
- Implementar reuniões periódicas de equipe, assim como boletins informativos, visando a melhoria da comunicação interna;

- Estimular e viabilizar condições para que os servidores e colaboradores terceirizados possam participar de capacitações em outras instituições e instâncias, em cursos de graduação, programas de pós-graduação, visitas-técnicas, seminários, simpósios, encontros, congressos, etc;
- Elanborar e implementar o projeto a seguir:

Projeto de Capacitação

Este projeto tem o intuito de promover a gradativa capacitação de seus funcionários em áreas estratégicas do conhecimento para o aprimoramento dos trabalhos desenvolvidos no Museu, com destaque para a Gestão de Riscos, Segurança, Museologia, Restauração e Conservação, Arte Educação, Gestão Cultural, Gestão Socioambiental, Acessibilidade, Biblioteconomia e Arquivologia. Isso irá ocorrer através do planejamento e programação de palestras e minicursos, organizados pela própria instituição, e pelo estímulo e viabilização de condições para que os funcionários efetivos e terceirizados possam participar, em outras instituições e instâncias, em visitas técnicas, cursos de graduação, programas de pós-graduação, seminários, simpósios, encontros, congressos, etc. Também será estimulada a participação do corpo técnico em cursos de gestão administrativa oferecidos pela própria UFJF.

4.3 Programa de Acervos

O MAMM/UFJF abriga acervos museológico, bibliográfico e arquivístico relacionados, principalmente, às áreas de Artes Visuais e Literatura. Esses acervos, comumente, integram exposições realizadas no Museu e, ocasionalmente, em outras instituições. Ademais, estão disponíveis para estudos e pesquisas, conforme os protocolos de consulta dos setores do MAMM/UFJF.

O acervo museológico é constituído por 645 itens, destacando-se a coleção de artes plásticas de Murilo Mendes, composta por 177 obras, cuja temporalidade compreende o período de 1888 a 1973. Ao longo da atuação do CEMM e do MAMM/UFJF, foram adquiridas outras obras de arte nacionais e internacionais, referentes à produção moderna e contemporânea, tais como as 67 obras e cinco matrizes de autoria de Fayga Ostrower doadas pelos herdeiros da artista, as 57 esculturas em cerâmica doadas pelo artista Hélio Siqueira e os trabalhos doados pelo projeto *Amigos da Gravura* dos Museus Castro Maya. Paralelamente, obras de artistas locais também foram incorporadas ao acervo.

O acervo bibliográfico, atualmente, é formado por sete coleções especiais, totalizando cerca de 13.000 títulos catalogados, de diversas áreas do conhecimento. A Coleção Murilo Mendes, que compreende a biblioteca particular do poeta, é considerada a de maior destaque deste acervo, concebendo importante documentação para estudos sobre o poeta.

O acervo arquivístico, até o momento, é composto pelo Fundo Murilo Mendes, Fundo Gilberto e Cosette de Alencar e Fundo Cleonice Rainho, compreendendo correspondências, documentos pessoais, produção intelectual, impressos, fotografias e documentos complementares dos titulares.

Ação:

- Elaborar uma Política de Acervos com o intuito de normatizar os procedimentos relacionados à gestão dos acervos do MAMM/UFJF.

4.3.1 Subprograma de Aquisição e Descarte

Em 2017, foi elaborada a *Política de Aquisição e Descarte de Acervos do Museu de Arte Murilo Mendes – MAMM*, que regulariza as diretrizes, os critérios e os procedimentos para a tomada de decisão quanto à aquisição e ao descarte de acervos museológico, bibliográfico e arquivístico da instituição. Aprovado pelo Conselho Técnico Consultivo e pelo Conselho Curador, o documento teve como meta viabilizar a formação de um acervo sistematizado, equilibrado, coerente e integrado ao planejamento conceitual do Museu, bem como à sua missão e aos seus objetivos.

Neste mesmo ano, foi constituída a Comissão de Aquisição e Descarte de Acervo do MAMM (COAD/MAMM), que, desde 2018, tem se reunido para manifestar o interesse acerca da incorporação de obras de artes plásticas, livros e documentos. Registra-se, em 27 de outubro de 2020, a doação do acervo arquivístico “Coleção Luciana Stegagno Picchio” por Michelle Stegagno Picchio e Rita Desti.

Os últimos anos foram marcados pelas publicações de editais de doação de obras de arte do Ibram e do Itaú Cultural. O MAMM/UFJF participou de cinco editais, culminando no êxito de aquisição das obras pleiteadas em quatro deles. Outrossim, foi agraciado com importantes doações de obras de arte provenientes de instituições e colecionadores particulares⁴. Parte desses trabalhos foi exposta na mostra *Aquisições Recentes: 2018.2021* (2021).

⁴ Outras informações sobre os lotes de obras de arte adquiridos no último quadriênio estão dispostas na seção 2.3 deste documento.

Figura 21 - *Aquisições Recentes: 2018.2021 (2021)*



Fonte: Leandro Carneiro/MAMM/UFJF

Diante do exposto, entre 2019 e 2022, o MAMM/UFJF obteve um crescimento de aproximadamente 30% do acervo museológico. No entanto, entre as principais dificuldades relacionadas à aquisição de acervos, identificamos a limitação de um espaço físico adequado na atual reserva técnica e no armazenamento em mobiliário específico (mapotecas horizontais e trainéis deslizantes), a inexistência de recursos orçamentários específicos e a necessidade de maior aprofundamento em pesquisas relacionadas às linhas conceituais de aquisição de acervos.

Por conseguinte, coloca-se como prioridade a elaboração de um projeto de ampliação/reformulação da Reserva Técnica do MAMM/UFJF, com a adoção dos padrões técnicos contemporâneos de preservação e conservação das coleções musealizadas.

Outrossim, face ao significativo crescimento do acervo museológico, constatou-se a necessidade de estabelecer como prioridade a aquisição de acervos aqueles relacionados à produção artística contemporânea brasileira e estrangeira, de tal modo a adensar e complementar a Coleção Contemporânea já existente no museu.

Com relação ao descarte, em 2019, o MAMM/UFJF realizou a transferência da coleção bibliográfica do jornalista Dormevilly Nóbrega, assim como do fundo arquivístico associado à mesma, para o Centro de Conservação da Memória da Universidade Federal de Juiz de Fora (CECOM/UFJF).

Ações:

- Atualizar o documento *Política de Aquisição e Descarte de Acervos do Museu de Arte Murilo Mendes – MAMM*, com especial ênfase no estudo e definição das linhas conceituais de aquisição e descarte;

- Elaboração de procedimentos internos de aquisição e descarte de acervos, com a criação de normas de conduta (relatórios técnicos, procedimentos administrativos, etc.);
- Proceder, em seguida, ao descarte de bens que não estejam em consonância com as linhas conceituais da *Política de Aquisição e Descarte de Acervos do Museu de Arte Murilo Mendes – MAMM*.

4.3.2 Subprograma de Documentação Museológica

A respeito da documentação museológica, Helena Dodd Ferrez (1991) esclarece que constitui o conjunto de informações a respeito de cada item do acervo e a possibilidade de recuperação dessas informações enquanto fontes de pesquisa e “instrumento de transmissão de conhecimento”.

No que tange ao *software* de catalogação da documentação museológica adotado pelo MAMM/UFJF, entre os anos de 2010 e 2020, foi utilizado o Donato⁵. No decorrer desse período, houve a interrupção das atualizações periódicas e melhorias necessárias, para o pleno funcionamento do programa. Como consequência, havia dificuldade de disponibilizar as informações para outros setores do Museu e o público externo.

Tendo em vista que não havia previsão para a atualização do Donato, em 2019 iniciou-se o estudo de sistemas que proporcionassem a divulgação do acervo museológico. Após pesquisas, optou-se pelo Tainacan, plataforma de código aberto, destinada à criação de repositórios digitais e difusão do acervo.

Esse sistema foi desenvolvido, em 2016, pelo Laboratório de Inteligência de Redes da Universidade de Brasília (UnB), com apoio da Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) e do Ibram, e tem sido adotado por várias instituições museológicas.

O Tainacan é um *software* livre e não tem custo de instalação ou atualização, além de permitir a configuração e personalização das coleções de acordo com a especificidade da tipologia de acervo e da instituição. Neste repositório digital, as coleções são compostas por itens, sendo possível a configuração de taxonomias, metadados e filtros específicos.

No processo de implantação desse banco de dados foram realizadas as seguintes etapas:

⁵ O Donato é um programa gerenciador de banco de dados desenvolvido pelos técnicos do Museu Nacional de Belas Artes (MNBA). Para aderir a esse sistema foi realizado convênio entre o MAMM/UFJF e o MNBA.

- Análise e estudo dos padrões de metadados e vocabulários controlados usados na documentação. Para a definição dos elementos descritivos, foram seguidas a Lei nº 11.904, e a Resolução Normativa Ibram nº 6.
- Coleta de dados na plataforma Donato;
- Transferência das informações de forma individualizada.

A próxima etapa consiste na publicação e difusão do acervo, por meio de uma página a ser disponibilizada no site institucional do Museu para a apresentação das coleções e consulta on-line

Ações:

- Dar continuidade ao registro de patrimônio do acervo museológico alocado no Museu junto ao Setor de Patrimônio da UFJF;
- Dar continuidade ao processamento técnico do acervo museológico;
- Realizar o inventário anual do acervo museológico;
- Implementar o controle de movimentação do acervo na Reserva Técnica;
- Adquirir novos equipamentos para a guarda do acervo;
- Atualizar a avaliação monetária das obras de arte, tendo em vista a obtenção das apólices de seguro;
- Proceder estudos relativos à cobertura de seguro do acervo do MAMM/UFJF;
- Elaborar e implementar o seguinte projeto:

Projeto de registro fotográfico do acervo museológico

O registro fotográfico do acervo museológico é essencial para sua identificação, controle, mapeamento do estado de conservação e divulgação em meios digitais e impressos. Por meio deste projeto pretende-se propiciar a documentação fotográfica do acervo museológico adquirido recentemente, utilizando-se de uma metodologia padronizada que abrange a captura da imagem, edição e armazenamento. Os critérios procedimentais serão pautados em documentos técnicos nacionais e internacionais, que versam sobre o tema.

4.3.3 Subprograma de Documentação Bibliográfica e Arquivística

“A relação entre a biblioteca e o museu ao qual está ligada é singular quando comparada a outras bibliotecas institucionais e sua instituição superior, já que ela consiste em um sistema de informação que, por sua vez, encontra-se dentro de outro” (NAVARRETE; OWEN, 2011; WILLIAMS, 2017 apud ALBUQUERQUE, 2020, p. 39).

As coleções bibliográficas e o acervo arquivístico do MAMM/UFJF são constituídos por materiais especializados e raros, centrados na obra de Murilo Mendes e na abrangência de sua expressão como escritor. Estes acervos encontram-se reunidos, organizados, preservados e disponibilizados no Setor de Biblioteca e Informação, servindo de apoio às atividades do Museu, bem como à sociedade, especialmente aos pesquisadores do poeta.

Atualmente, os materiais bibliográficos são catalogados e indexados no sistema Pergamum⁶, conforme a política de catalogação do Centro de Difusão do Conhecimento (CDC) da UFJF. Os documentos arquivísticos são inventariados e organizados manualmente, através de preenchimento de Formulário de Identificação Documental.

Ações:

- Dar continuidade à revisão da catalogação do acervo bibliográfico no sistema Pergamum;
- Dar continuidade ao processamento técnico dos exemplares não catalogados das coleções: Alencar, Cleonice Rainho, Maria de Lourdes e Poliedro;
- Realizar um inventário do acervo bibliográfico;
- Criar um espaço físico exclusivo para o acervo arquivístico;
- Elaborar e implementar o seguinte projeto:

Projeto digitalização do acervo arquivístico e criação de uma biblioteca digital

Este projeto tem como objetivo estabelecer as políticas de um plano de digitalização do acervo documental, com o intuito de criar uma biblioteca digital, visando à conservação, divulgação e visibilidade deste acervo. Inicialmente, será elaborado um documento que formalize a política de seleção dos documentos para a digitalização, descrevendo os eixos prioritários para o desenvolvimento desta coleção digital, assegurando o seu estudo e a sua divulgação. Por fim, serão realizados a digitalização, o arquivamento do material digitalizado, a organização e a manutenção da biblioteca digital.

⁶ Sistema de gestão da informação utilizada em bibliotecas, arquivos e museus.

4.3.4 Subprograma de Conservação e Restauração

A Conservação é função primária dos museus. O Conselho Internacional de Museus (ICOM) determina “que as atividades de **conservação** têm por objetivo fornecer os meios necessários para garantir o estado de um objeto contra toda forma de alteração, a fim de mantê-los o mais intacto possível às gerações futuras” (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013, p.79-80, grifo dos autores). A Lei do Estatuto dos Museus preconiza, no art. 21, que “os museus garantirão a conservação e a segurança de seus acervos” (BRASIL, 2009).

Em seu texto *Conservação preventiva: uma profunda mudança de mentalidade*, o cientista francês Gael de Guichen (1995) estabelece o paradigma conceitual relativo à tomada de consciência na adoção de políticas integradas de conservação preventiva como eixo estruturante no cotidiano das instituições detentoras de acervos culturais. A conservação preventiva – campo interdisciplinar por excelência – é concebida como um conjunto de ações, que visa a manter a integridade física dos acervos por meio do controle dos agentes físicos, químicos e biológicos de deterioração, tendo em vista prevenir, estacionar ou retardar a deterioração do acervo alocado na instituição museológica.

Ao longo da última década, as premissas teóricas defendidas por Guichen (1995) foram efetivamente adotadas como referências basilares no programa desenvolvido pelo Setor de Preservação do MAMM/UFJF, integrando-se às ações cotidianas do Laboratório de Conservação e Restauração de Papel e do Laboratório de Conservação e Restauração de Pintura e Escultura.

A finalidade deste subprograma é estabelecer os parâmetros adequados para conservação-restauração de bens culturais musealizados, ou seja, abranger todos os aspectos que afetam a manutenção das condições ambientais, a iluminação, o controle de poluição e o tratamento adequado para cada item do acervo. Além das necessidades de intervenções de conservação-restauração, estabelecer uma ordem de prioridade, dada a natureza das coleções, combinando as características particulares de cada museu e as condições em que seus bens culturais são mantidos.

Utilizando-se de procedimentos técnicos e metodologia científica, o Laboratório de Conservação e Restauração de Papel e o Laboratório de Conservação e Restauração de Pintura e Escultura promovem medidas que visam à estabilização ou ao retardamento do processo de deterioração dos bens culturais. Ambos possuem instalações e equipamentos técnicos aplicados aos processos de conservação e restauração como: diagnóstico, higienização, tratamento químico, reconstituição de suporte, reintegração estética e acondicionamento técnico. Realizam

ações de conservação preventiva por meio da melhoria das condições de manuseio, utilização, técnicas de exibição das coleções e armazenagem do acervo em Reserva Técnica. A equipe profissional dos laboratórios vem mantendo-se atualizada quanto aos critérios éticos, estéticos e científicos assinalados no campo da Ciência da Conservação e Restauração de Bens Culturais, por meio de desenvolvimento de trabalhos, pesquisas, participação em cursos, congressos e demais eventos da área técnica.

Figura 22 - Realização de procedimentos técnicos pela equipe do Laboratório de Conservação e Restauração de Papel



Fonte: MAMM/UFJF

Ao longo dos últimos anos, os laboratórios realizaram, na área de Reserva Técnica, ações como a revisão e confecção de novo acondicionamento técnico para as obras em suporte de papel e pinturas de cavalete, a instalação do Sistema de Monitoramento Climático Sitrad/Conclima no circuito expositivo e na própria Reserva Técnica e a elaboração de etiquetas de identificação e prioridade de salvamento das obras em suporte de papel acondicionadas em caixas, esculturas e pinturas protegidas nos traineis da coleção de arte de Murilo Mendes, bem como do acervo acondicionado em mobiliário de guarda.

Em relação ao tratamento de conservação do acervo, o trabalho de acondicionamento emprega materiais de qualidade arquivística (*archival quality*)⁷, considerados de pH neutro,

⁷ Propriedades físico-químicas dos suportes que permitem a conservação indefinida dos documentos, observadas as condições adequadas de acondicionamento, armazenamento e climatização.

alcalinos e inertes, tais como: Tyvek, Filifold documenta, passe-partout de pH neutro, revestimento Frankonia, papelão ondulado americano, *glassine*, dentre outros. Os bens culturais recebem acondicionamento individualizado e sob medida para cada item. O acervo alocado em Reserva Técnica encontra-se armazenado em mapotecas (obras de arte em suporte de papel), armários (esculturas e objetos tridimensionais) e trainéis deslizantes (pinturas de cavalete).

Figura 23 - Limpeza química da camada pictórica da pintura sobre tela de autoria de Angelo Bigi



Fonte: Leandro Carneiro/MAMM/UFJF

A conservação-restauração do patrimônio do MAMM/UFJF pressupõe a reestruturação dos espaços físicos da edificação, com interface ao Programa Arquitetônico-urbanístico, tendo em vista o efetivo desenvolvimento das etapas distintas da dinâmica processual museológica⁸.

No que se refere às intervenções de conservação-restauração, a serem realizadas no acervo do MAMM/UFJF, tais procedimentos ocorrerão a partir da avaliação e do estabelecimento de prioridades, considerando o seu estado de conservação e a sua preparação para a exposição.

Prioridades de conservação e restauração do acervo museológico:

- Eleição das peças a serem expostas pela curadoria da mostra, bem como o estabelecimento do cronograma de exposição temporária pela Divisão de Expografia;

⁸ Gestão, documentação, conservação, pesquisa, exposição, ações educativo-culturais, acesso e difusão.

- Estado de conservação baseado em classificação técnica específica (adiantado estado de deterioração, grave, regular e bom).

Prioridades de conservação e restauração dos acervos bibliográfico e arquivístico:

- Aplicação de métodos técnico-científicos visando ao retardo do processo de deterioração dos acervos;
- Aplicação de tratamento de reestruturação e restauro dos acervos, com base em classificação técnica específica (adiantado estado de deterioração, grave, regular e bom).

Ações:

- Realizar a revisão e elaboração do Laudo Técnico de Estado de Conservação das Pinturas de Cavalete e Esculturas;
- Elaborar e implementar o seguinte projeto:

Projeto Implantação do Plano de Gestão de Riscos

(Interface com o Programa Arquitetônico-urbanístico e o Programa de Segurança)

O Gerenciamento de Riscos em acervos culturais é uma ferramenta fundamental para que as instituições detentoras de acervos culturais consigam identificar os riscos mais iminentes e definir as ações prioritárias, partindo sempre de sua própria realidade. O relatório *Gestão de riscos para o acervo do MAMM*, resultante da consultoria do cientista da conservação José Luiz Pedersoli Júnior, será tomado como referência basilar para o desenvolvimento do projeto em pauta.

4.4 Programa de Exposições

O MAMM/UFJF reafirma a importância das exposições no dinamismo da instituição e como forma de comunicação e atração do público. A política de exposições do Museu orienta-se em sua missão institucional, como museu universitário público. Dessa maneira, concebe e produz a maioria das exposições que apresenta, tendo como organizadores os membros de sua equipe técnica e como objeto as obras pertencentes aos seus acervos.

No Museu, a curadoria integra as responsabilidades de pesquisa, ensino e extensão, em um processo que compreende o ciclo completo de procedimentos técnicos e científicos relacionados à aquisição, interpretação, conservação e divulgação dos acervos.

O MAMM/UFJF prioriza a concepção e produção de suas próprias exposições, mas realiza, também, mostras por iniciativa de proponentes externos ou por programas de instituições parceiras.

Figura 24 - Montagem da exposição *Sentado à beira do tempo* (2021)



Fonte: Leandro Carneiro/MAMM/UFJF

O Museu estuda e exhibe as obras de seus acervos de acordo com os segmentos pesquisados e a necessidade de dar visibilidade aos mesmos. Também realiza exposições que incluam obras não pertencentes ao acervo, com curadoria de seus colaboradores e/ou terceiros, que reflitam movimentos e/ou tendências artísticas relacionadas direta ou indiretamente aos acervos do Museu, e que permitam ampliar, aprofundar ou complementar o conhecimento sobre as obras pertencentes ao MAMM/UFJF.

Atualmente, o Museu conta com as seguintes galerias para a realização de exposições:

- Galeria Convergência: espaço prioritário para as exposições da coleção de artes plásticas de Murilo Mendes e demais acervos do MAMM/UFJF;
- Galeria Poliedro: espaço de apresentação do patrono Murilo Mendes e pequenas mostras da coleção do poeta e/ou correlatas à missão do museu;
- Galeria Retratos-relâmpago: dedicada às mostras de arte contemporânea, concebidas pelo MAMM/UFJF e/ou apresentadas por proponentes externos, desde que alinhadas à missão do Museu.

Entre 2019 e 2023, foram realizadas exposições a partir dos acervos do Museu e, também, com a colaboração de instituições parceiras e artistas alinhados com as proposições do MAMM/UFJF, a saber: *Minimundos – Ronald Polito* (2019), *Antimagem – Eduardo Borges e*

Gilton Monteiro Jr (2019), *O príncipe feliz* – Renato Abud (2019), *33ª Itinerância Bienal de São Paulo no MAMM* (2019), *Olhar a(r)mado* – Guilherme Melich (2019), *Grafias e múltiplos: “Os amigos da gravura”* (2019), *O que pode o artista na escola?: Deslocamentos poéticos/VIII mostra cultural arte em trânsito* (2019), *Murilo vive* (2019), *Pequenas {grandes} histórias* (2019), *Sentado à beira do tempo* (2021), *Aquisições Recentes: 2018.2021* (2021), *Murilo Mendes: “itinerários tão vastos”* (2022), *Coleção Murilo Mendes: 25 anos* (2022), *Pontos cantados • pontos riscados: um pensamento-desenho afro* – Cipriano (2023), *Magliani Gráfica* (2023), *Murilo Mendes: o poeta brasileiro de Roma* (2023), *Murilo Mendes: obra em movimento* – *Coleção Luciana Stegagno Picchio* (2023) e *Convergências: o real e o poético* (2023).

Figura 25 - Visita à exposição *Coleção Murilo Mendes: 25 anos* (2022)



Fonte: João Guilherme Santos/MAMM/UFJF

No contexto da pandemia de Covid-19, o Museu realizou as seguintes exposições virtuais: *Grafias e múltiplos: “Os amigos da gravura”*⁹ (2020) e *Fayga Ostrower: Centenário (1920.2020)*¹⁰ (2021). A partir de 2021, o Setor de Biblioteca e Informação também realizou exposições virtuais, a saber: *Múltiplo Universo*¹¹ (2021) e *Tempo e Eternidade*¹² (2022).

⁹ Disponível em: <https://museudeartemurilomendes.com.br/UnityAmigosGravura/>. Acesso em: 15 ago. 23.

¹⁰ Disponível em: <https://www.museudeartemurilomendes.com.br/fayga100anos/>. Acesso em: 15 ago. 23.

¹¹ Disponível em: <https://www.museudeartemurilomendes.com.br/2021/05/18/exposicao-multiplo-universo/>. Acesso em: 15 ago. 23.

¹² Disponível em: <https://www.museudeartemurilomendes.com.br/2022/06/07/tempo-e-eternidade/>. Acesso em: 15 ago. 23.

Figura 26 - Exposição virtual Grafias e múltiplos: “Os amigos da gravura” (2020)



Fonte: Reprodução/MAMM/UFJF

Ações:

- Planejar as exposições com a participação de diversos setores e profissionais do Museu, fortalecendo a interdisciplinaridade;
- Atualizar, revitalizar e ampliar os suportes e dispositivos expográficos (vitrines, bases, molduras, iluminação, etc.) utilizados pelo Museu;
- Definir e programar um método de avaliação das exposições pelo público;
- Elaborar a *Política de Exposições*.

4.5 Programa Educativo e Cultural

O Setor de Difusão Cultural coordena projetos e atividades diversas, de acordo com a missão do MAMM/UFJF, reforçando o papel do Museu “como espaço de discussão, interação, pesquisa e conhecimento” (IBRAM, 2010, p. 46).

4.5.1 Subprograma de Ação Educativa

A Divisão de Ação Educativa desempenha um papel significativo na promoção do conhecimento, na divulgação cultural e no engajamento da comunidade com as pesquisas e atividades do museu, em consonância à sua missão. Seus objetivos compreendem: a divulgação dos acervos do MAMM/UFJF, bem como, a vida e a obra de Murilo Mendes; o desenvolvimento de programas educacionais diversificados e adaptados para diferentes públicos; realização de visitas mediadas, oficinas e outros eventos; ações de inclusão e

acessibilidade; parcerias com instituições educacionais, para promoção do museu como referência de aprendizado e pesquisa; elaborar publicações e materiais educativos que ampliem o entendimento sobre os acervos do museu e temas relacionados; desenvolvimento de recursos on-line, ampliando o alcance do público; programas de capacitação para educadores; e avaliações regulares para verificar o impacto das ações.

Essas propostas visam enriquecer a experiência dos visitantes e posicionar o museu como *locus* de aprendizado e reflexão.

O Subprograma de Ação Educativa, pauta-se na Política Nacional de Educação Museal (PNEM), estabelecida pela Portaria Ibram Nº 605, de 10 de agosto de 2021, que visa à organização, ao desenvolvimento, ao fortalecimento e à fundamentação do campo da educação museal no Brasil, apontando em direção de uma atuação “para a formação crítica e integral dos indivíduos, sua emancipação e atuação consciente na sociedade com o fim de transformá-la” (IBRAM, 2021, p. 74).

O Subprograma de Ação Educativa possui interface com os Programas de Exposições, de Pesquisa e de Acessibilidade Universal. Com ações voltadas principalmente para a divulgação do acervo, o acesso aos estudos e atividades realizadas pelo MAMM, a formação crítica do público e a experimentação. Pretende-se que o planejamento dessas ações seja construído junto à participação da comunidade, promovendo o conhecimento, o acesso e o diálogo entre o museu e a sociedade.

Figura 27 - Visita mediada à exposição *Murilo Mendes: o poeta brasileiro de Roma* (2023)



Fonte: Carmem Mattos/MAMM/UFJF

Ao longo dos últimos anos, a Divisão de Ação Educativa, realizou atividades como o Encontro de Educadores de Museus Brasileiros, que contou com a participação de

representantes de instituições como Instituto Moreira Salles, MAM SP, Instituto Tomie Ohtake entre outros. Também se destacam ações como o Coletivo Cultural, com a disponibilização de ônibus (transporte) para visita ao museu por estudantes de escolas públicas, e a Oficina de Férias, realizada nos meses de janeiro e julho, voltadas para crianças entre 7 e 12 anos. Estes projetos estão em fase de avaliação e reestruturação.

Atualmente, a Divisão conta com quatro projetos de bolsas: Educação Museal no MAMM (Programa de Treinamento Profissional Acadêmico (TPA) – Prograd/UFJF)¹³ e Ações Educativas MAMM (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Artística (PIBIART) – Procult/UFJF)¹⁴, que têm como objetivo a manutenção do atendimento ao público através de visitas mediadas às exposições, produção de materiais educativos e propostas de oficinas e outras atividades; Inclusão e Acessibilidade no MAMM (TPA) e Museu Inclusivo: acesso e participação (PIBIART), que visam principalmente o protagonismo de pessoas com deficiência atuando diretamente no planejamento e desenvolvimento de ações voltadas para a acessibilidade e inclusão desse público e de outros, para a valorização da diversidade.

Ações:

- Divulgar os acervos do MAMM/UFJF, bem como a vida e a obra de Murilo Mendes, em propostas diversas de atividades no âmbito da Educação Museal;
- Sistematizar o agendamento das visitas de grupos e processos de trabalho;
- Organizar atividades presenciais e on-line (oficinas, palestras, roteiros para visitas mediadas, etc);
- Organizar visitas noturnas;
- Retomar o Coletivo Cultural;
- Estabelecer parceria com cursos de licenciatura da UFJF e com a Rede de Educadores de Museus (REM-Brasil e REM-MG);
- Registrar e avaliar as atividades realizadas pela Divisão;
- Criar o grupo de estudos visando aprofundar o entendimento sobre a interseção entre Museologia, Patrimônio, História da Arte e Educação, a partir das práticas contemporâneas que delineiam o atual panorama dessas áreas de conhecimento e sua aplicação no espaço museológico;

¹³ Programa de Treinamento Profissional Acadêmico da Pró-reitoria de Graduação da UFJF.

¹⁴ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Artística da Pró-reitoria de Cultura da UFJF.

- Dar sequência à produção de “Materiais educativos” em diferentes mídias (vídeos, jogos, apresentações interativas, áudios, etc.); visando ampliar a experiência dos visitantes, e conferir uma compreensão mais aprofundada e interativa dos acervos e exposições do MAMM/UFJF. A proposta visa construir uma ponte substantiva entre o patrimônio museológico e a comunidade, por meio da implementação de recursos inovadores;
- Promover a acessibilidade e a inclusão, a partir da incorporação de recursos acessíveis em todos os materiais para públicos diversos;
- Realizar visitas mediadas com a equipe do museu a cada nova exposição;
- Pesquisar e registrar atividades realizadas anteriormente pela Divisão de Ação Educativa;
- Elaborar e implementar os seguintes projetos:

Projeto de Oficinas e cursos de formação

Este projeto prevê duas linhas de ação, ambas com referência principal no acervo e nas exposições do MAMM/UFJF: as oficinas, voltadas para o público em geral e os cursos de formação direcionados a professores e profissionais de museus e da cultura da UFJF, bem como, de outras instituições locais e da região.

Um dos objetivos dos cursos de formação é a constituição de um banco de planos de aula para a educação básica, composto por propostas elaboradas pelos professores participantes das formações e a possibilidade de organização de um evento para apresentação dessas atividades (premiação), ressaltando a face de Murilo Mendes como educador.

Projeto da *Oficina de Gravura Ostrower*

Ao longo dos últimos quatro anos, houve o remanejamento de salas ocupadas por alguns setores do Museu, e uma sala foi destinada a abrigar a Oficina de Gravura Ostrower. Esta denominação é uma homenagem à artista que trabalhou como gravadora, pintora, educadora e teórica da arte. Neste local pretende-se oferecer oficinas e atividades relacionadas a diversas técnicas da gravura, bem como promover outras ações educativas sobre linguagens artísticas diversas.

Projeto de adequação da sala da Divisão de Ação Educativa

Este projeto visa adequar a sala da Divisão de Ação Educativa, criando um ambiente mais interativo e flexível. Pretendemos incorporar tecnologia e adaptar o mobiliário para

diversas atividades educativas. A meta é fortalecer a conexão entre o público e as exposições, proporcionando uma experiência educativa inclusiva.

4.5.2 Subprograma de Produção Cultural

O Subprograma de Produção Cultural tem como objetivos o planejamento, a elaboração e a execução de uma agenda de projetos e ações culturais que acontecem no MAMM/UFJF, de forma aberta e acessível, garantindo o diálogo entre os setores e saberes do Museu, relacionados com os acervos constituídos pelo MAMM/UFJF - bibliográfico e arquivístico e museológico – e promovendo reflexões e interseções com a produção artística contemporânea.

Estas ações ocorrem através da programação de diferentes tipos de eventos, como: palestras, seminários, encontros, exposições, oficinas, *workshops*, lançamento de livros, apresentações musicais, mostras de filmes, entre outros. Abrange uma diversidade de temas e áreas do conhecimento que perpassam: Arte, Literatura, Música, Cinema, Artemídia, Moda, História e Crítica de Arte, Museologia, Educação e outros, pertinentes à missão do MAMM/UFJF e ao contexto social no qual estamos inseridos.

Figura 28 - Apresentação da Orquestra Sinfônica Pró-Música durante a 21ª Semana Nacional de Museus (2023)



Fonte: João Guilherme Santos/MAMM/UFJF

Tais ações devem proporcionar à comunidade acadêmica da UFJF e ao público em geral, uma programação diversificada de atividades de natureza artística e cultural, que atendam a sua pluralidade, tal qual afirma o Estatuto de Museus, em seu art. 29 que estabelece que “os museus deverão promover ações educativas, fundamentadas no respeito à diversidade cultural e na participação comunitária, contribuindo para ampliar o acesso da sociedade às manifestações culturais e ao patrimônio material e imaterial da Nação” (BRASIL, 2009) .

O Subprograma atua com a produção de programação construída pela própria equipe do Museu, bem como através de parcerias que, a partir da Procult, à qual o MAMM é vinculado, se estabelecem com outros setores da UFJF, além de agentes e instituições externas. Destacam-se ações coordenadas pelo Ibram, entre as quais a Semana Nacional de Museu e a Primavera dos Museus, além de propostas internacionais indicadas para a área museológica.

Ações:

- Realizar propostas interdisciplinares para o desenvolvimento de atividades, envolvendo as diversas áreas de conhecimento e diferentes esferas da sociedade;
- Criar publicações periódicas para divulgação da instituição e das ações realizadas pelos diferentes setores do Museu, no formato impresso e/ou eletrônico;
- Estabelecer parcerias com instituições, centros culturais, programas de pós-graduação e outros, para eventos e pesquisa;
- Criar uma metodologia que permita a avaliação do público e equipe responsável pelas atividades desenvolvidas, seguindo assim as diretrizes do Estatuto de Museus e garantindo sempre o aprimoramento das ações no MAMM/UFJF;
- Pensar e realizar ações que, em diálogo com os acervos do Museu, representem medidas de inclusão e diversidade permanentemente.
- Dar continuidade aos seguintes projetos:

Projeto MusicaMAMM

Comprometido com a qualidade estética, o projeto apresenta diferentes concepções e influências musicais, além de difundir a diversidade e a intensa atividade musical produzida na cidade de Juiz de Fora e região.

Projeto CineMAMM

O projeto insere a produção cinematográfica e as suas diferentes propostas no espaço do Museu, através de exibição de filmes, palestras e rodas de conversas com determinados temas, fomentando a discussão neste campo. Algumas das atividades são realizadas em parceria com o projeto de extensão da UFJF, Cineclube Movimento, e com o Festival de Cinema Italiano, promovido pela Câmara de Comércio Italiana de São Paulo.

Projeto Leituras Temáticas

Projeto destinado à divulgação de investigações de arte e cultura, através de palestras, *workshops*, seminários e lançamentos de livros.

4.6 Programa de Pesquisa

A pesquisa representa uma das ações primordiais de um museu, envolvendo, em maior ou menor grau, todos os trabalhos desenvolvidos, atribuindo significado e uso aos acervos e justificando sua preservação e difusão. Conforme Desvallées e Mairesse (2013, p. 77), “no museu, a pesquisa constitui o conjunto de atividades intelectuais e de trabalhos que têm como objeto a descoberta, a invenção e o progresso de conhecimentos novos ligados às coleções das quais ele se encarrega ou às suas atividades”.

O *Código de Ética do ICOM para Museus*, por sua vez, aponta “responsabilidades intelectuais e científicas” que “os profissionais de museus devem desenvolver pesquisa, proteção e utilização de informações referentes aos acervos.” (INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS, 2009).

É de fundamental importância ressaltar que, as pesquisas realizadas nos museus, precisam seguir critérios metodológicos acadêmicos, pois avançam para além dos objetos, numa visão crítica, reconhecendo a sua história, o seu contexto e as suas relações com o meio social (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2006).

De acordo com o 1º parágrafo, do art. 28, da Lei do Estatuto dos Museus, a pesquisa é uma ferramenta essencial para nortear “a política de aquisições e descartes, a identificação e caracterização dos bens culturais incorporados ou incorporáveis e as atividades com fins de documentação, de conservação, de interpretação e exposição e de educação.” (BRASIL, 2009).

Nesse sentido, verifica-se, no MAMM/UFJF, a abrangência da pesquisa por meio do planejamento de exposições, atividades culturais e educativas, atendimento aos pesquisadores, procedimentos de conservação e restauração e ao processamento técnico e gestão de acervos. No entanto, constatamos a necessidade de ampliação de desenvolvimento de pesquisas em interseção com os cursos de graduação e pós-graduação da própria UFJF, de universidades brasileiras e instituições congêneres, corroborando a existência do MAMM/UFJF como um museu universitário. Vale ressaltar que a origem do Museu pode ser considerada como um desdobramento da pesquisa desenvolvida por professores pesquisadores, que implementaram o primeiro núcleo na UFJF dedicado ao poeta, o CMM, na década de 1980.

De modo igualmente relevante, faz-se necessário proceder à continuidade da pesquisa de público do MAMM/UFJF, com o intuito de apurar o perfil do público frequentador da instituição. Tal diagnóstico é fator preponderante para contribuir nos propósitos e diretrizes concernentes à missão do Museu, bem como em seus objetivos estratégicos.

Em 2022, o MAMM/UFJF realizou o *I Seminário Museu de Arte Murilo Mendes: pesquisa, preservação e difusão* durante a 20ª SNM, contando com a participação de professores universitários, profissionais da equipe técnica do MAMM/UFJF e pesquisadores e discentes de mestrado e doutorado vinculados a diversos Programas de Pós-graduação. Idealizado pelos Setores de Difusão Cultural e de Preservação, o Seminário foi organizado, conceitualmente, com vistas a discutir, refletir, instigar e divulgar novos questionamentos em torno de temas relevantes à cadeia operatória de pesquisa, preservação e difusão dos acervos do MAMM/UFJF. Tendo sua segunda edição realizada no ano seguinte, o Seminário, consoante com a missão universitária, busca reafirmar o engajamento acadêmico e o compromisso de interlocução com a sociedade, evidenciando o comprometimento do Museu com as ações sistemáticas de pesquisa, reflexão e difusão dos resultados pertinentes.

Figura 29 - Artes de divulgação das duas primeiras edições do Seminário Museu de Arte Murilo Mendes: pesquisa, preservação e difusão



Fonte: MAMM/UFJF

Ações:

- Elaborar material de referência para divulgação dos acervos do MAMM/UFJF como repertório de pesquisa;

- Mapear eventos (seminários, congressos e outros) de graduação da UFJF, para apresentar material de referência;
- Estabelecer parcerias com os cursos de graduação e pós-graduação da UFJF e de universidades brasileiras e instituições congêneres;
- Criar registro interno das pesquisas já desenvolvidas;
- Incentivar a produção de publicações pelo Selo MAMM;
- Estreitar a relação entre o visitante e o MAMM/UFJF por meio da pesquisa de público;
- Divulgar, no site do MAMM/UFJF, os cadernos de resumo das duas edições já realizadas do Seminário Museu de Arte Murilo Mendes: pesquisa, preservação e difusão;
- Promover, anualmente, o *Seminário Museu de Arte Murilo Mendes: pesquisa, preservação e difusão*:

A partir do I *Seminário Museu de Arte Murilo Mendes: pesquisa, preservação e difusão*, que integrou a 20ª SNM, foi possível avançar nas discussões em torno da pesquisa, da preservação e da difusão das coleções sob a salvaguarda do MAMM/UFJF. Consoante com a missão universitária, o Seminário busca reafirmar o engajamento acadêmico e o compromisso de interlocução com a sociedade. Assim sendo, o Seminário torna-se um projeto do Programa de Pesquisa, objetivando sua continuidade e o incentivo à divulgação das pesquisas relacionadas às áreas do conhecimento do museu e ao MAMM/UFJF.

- Dar continuidade ao Grupo de Estudos:

A proposta do Grupo de Estudos é aprofundar o entendimento sobre a interseção entre Museologia, Patrimônio, História da Arte e Educação, a partir das práticas contemporâneas que delineiam o atual panorama dessas áreas de conhecimento e sua aplicação no espaço museológico.

Os objetivos principais incluem: analisar práticas museológicas contemporâneas; investigar a relação entre museus e sociedade; estimular o desenvolvimento de pesquisas individuais e coletivas que contribuam para o avanço do conhecimento na área, promovendo discussões críticas e a produção de novos olhares. O grupo se integrará de maneira colaborativa ao *Seminário MAMM*, aplicando as pesquisas desenvolvidas às práticas museológicas, enriquecendo, assim, as discussões e promovendo uma abordagem interdisciplinar.

- Elaborar e implementar os seguintes projetos:

Projeto Editorial Selo MAMM

O Selo MAMM desenvolve e ao mesmo tempo acolhe projetos editoriais nas áreas de atuação do museu com maior ênfase em assuntos relacionados à produção literária e das artes visuais. A manutenção desse projeto visa dar prosseguimento a iniciativas bem-sucedidas coordenadas pelas diversas divisões do museu que já resultaram em 14 publicações desde 2009.

Vale ressaltar que o Selo MAMM foi concebido para assinalar a contribuição acadêmica e registrar a constância das reflexões apresentadas no âmbito de seminários, pesquisas, depoimentos e exposições realizadas no Museu.

Projeto de pesquisa de público do MAMM/UFJF

Realizar uma pesquisa de público com os visitantes do museu, a comunidade do entorno e os alunos do IAD/UFJF. Tal ação tem como objetivo compreender o perfil do público que frequenta o Museu de Arte Murilo Mendes, suas expectativas e o nível de satisfação com os serviços oferecidos.

A pesquisa de público, para um museu, é um processo dinâmico e participativo, alinhado ao princípio de promover uma experiência cultural mais inclusiva e significativa para o público sem perder de vista os objetivos estabelecidos pela instituição para o seu desenvolvimento.

Promover essa ação visa estabelecer um canal de comunicação efetivo entre a instituição e seus públicos-alvo, estreitando os laços entre o Museu e os cidadãos. A pesquisa também possui o potencial de aumentar a transparência sobre os serviços oferecidos na instituição e aprimorar a aderência e ressonância dos projetos desenvolvidos na comunidade local.

Os passos necessários para essa pesquisa envolvem a viabilização de formulários que possam ser preenchidos pelo público, a coleta desses dados e a digitalização para análise, permitindo a identificação de estratégias que, alinhadas a missão da instituição, fortaleçam a imagem do Museu em sua localidade.

Projeto MAMM Acadêmico

Este projeto, consoante com a missão, visão e os objetivos estratégicos do MAMM e em parceria com os Programas de Pós-graduação no âmbito da UFJF e demais Universidades, visa estimular e consolidar as pesquisas nos acervos do MAMM/UFJF e em áreas como Arte, História da Arte, Literatura, Museologia e Patrimônio promovendo reflexões e diálogos entre o conhecimento acadêmico e a sociedade em geral. O formato do MAMM Acadêmico prevê a

organização de uma programação periódica de palestras, conferências ou mesas-redondas, onde pesquisadores serão convidados a apresentar seus estudos.

Projeto MAMM 20 anos: catálogo do acervo museológico

(Interface com o Programa de Acervos e o Programa de Comunicação)

Este projeto consiste na organização e publicação do catálogo do acervo museológico do MAMM como material de referência para repertório de pesquisa e divulgação. Este documento permitirá aos pesquisadores, ao corpo técnico do MAMM, e à comunidade, a dimensão das coleções musealizadas.

4.7 Programa Arquitetônico-urbanístico

A adaptação física e a otimização dos espaços internos e externos do edifício do MAMM/UFJF – no qual, originalmente, funcionou a Reitoria da UFJF – representam um grande desafio a ser enfrentado, tendo em vista o efetivo desenvolvimento da cadeia operatória museológica (preservação, pesquisa e difusão). Majoritariamente, as áreas técnicas consideradas de alta segurança (circuito expositivo, reserva técnica, laboratórios de conservação e restauração, biblioteca) necessitam estar em plena condição de funcionamento, atendendo ao fluxograma de atividades, com vistas ao cumprimento da missão institucional. Especial atenção deve ser dada aos sistemas de climatização, iluminação e segurança, uma vez que foram implantados em 2005 e, portanto, necessitam ser revistos e atualizados por novas tecnologias.

Ademais, faz-se necessário o atendimento à legislação específica de acessibilidade¹⁵, incluindo a adaptação da linguagem expográfica voltada às pessoas com deficiência, por meio da busca permanente do rompimento de barreiras físicas, comunicacionais, sociais e atitudinais. Tais ações possuem interface e se integrarão às diretrizes estabelecidas nos demais programas do Plano Museológico, como o Programa de Segurança, o Programa de Acervos, o Programa de Exposições e o Programa de Acessibilidade.

Tendo em vista à adequação física e técnicas necessárias à regularização predial por meio da obtenção do Alvará de Funcionamento do Município e do AVCB, foi elaborado, em 2022, o Projeto de Prevenção de Incêndio e Combate ao Pânico (PICP), sendo aprovado pelo 4º BBM.

¹⁵ Conforme Lei nº 13.146 de 2015 - Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência): http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm

A otimização do zoneamento das áreas de alta segurança e a localização dos espaços de guarda e exposição do acervo são medidas cruciais para o pleno funcionamento da instituição.

Além disso, o relatório *Gestão de riscos para o acervo do Museu de Arte Murilo Mendes* apresenta acurada análise relativa à ação dos agentes físicos, químicos e biológicos de deterioração, apontando a relação mútua com a elaboração dos projetos relacionados ao Programa Arquitetônico-urbanístico.

A localização da edificação na região central da cidade constitui elemento extremamente favorável às potencialidades de incremento da visitação pública, como também ao desenvolvimento de outros projetos alinhados à missão do Museu.

As proposições de melhoria arquitetônico-urbanística alinham-se às perspectivas de o MAMM/UFJF apresentar condições técnicas favoráveis em seu *Facilities Report*¹⁶, levando-se em conta o recebimento de exposições de porte internacional, reforçando a vocação museológica universitária e seus compromissos públicos nos contextos científicos, culturais e patrimoniais.

Ações:

- Solicitar aos órgãos competentes da Prefeitura de Juiz de Fora a instalação de placas, nas vias da cidade, com orientações sobre a localização do Museu;
- Criar e adequar a sinalização interna aos padrões internacionais;
- Realizar reforma e adaptação técnica do auditório, incluindo uma rampa de acesso fixa ao palco;
- Elaborar projeto de manutenção dos espaços físicos, no que diz respeito à parte elétrica, evitando-se improvisações que possam gerar acidentes: manutenção das calhas de passagem e da fiação; instalação de pontos de saída de energia; e avaliar a necessidade de readequação da caixa de energia alocada no prédio anexo;
- Solicitar revisão periódica dos equipamentos de ar-condicionado e o elevador; proceder a desinsetização das instalações internas e externas do prédio; realizar a manutenção das portas e fechaduras; efetuar a manutenção das vidraças e reposição de vidros quebrados; e, executar a manutenção do sistema de cobertura, incluindo substituição de telhas danificadas e calhas obstruídas;
- Implementar o Projeto de Prevenção de Incêndio e Combate ao Pânico (PICP);

¹⁶ Relatório em que são apresentadas as condições ambientais e de segurança do local onde serão expostas obras emprestadas à instituição.

- Elaborar um projeto para readequação e otimização do anexo do MAMM/UFJF, anteriormente ocupado pela Editora da UFJF;
- Elaborar e implementar os seguintes projetos:

Projeto “Reformulação de Reserva Técnica do Museu de Arte Murilo Mendes – UFJF: preservação, pesquisa e difusão”

Tendo em vista o crescimento de cerca de 30% do acervo do MAMM/UFJF, demarcado nos últimos quatro anos, a unidade museológica apresenta, atualmente, limitações de espaço físico e problemas de armazenamento do acervo nos padrões museológicos pertinentes de salvaguarda das coleções. Assim sendo, resulta de fundamental importância a implantação de um novo espaço físico “Reserva Técnica Módulo II” com a adoção de padrões técnicos contemporâneos de preservação e conservação das coleções musealizadas.

Projeto de readequação e otimização da recepção e das galerias do circuito expositivo

A otimização do zoneamento de segurança, bem como dos espaços de recepção do público visitante, exposição e guarda de acervos são diretrizes de mitigação de riscos a serem adotadas no MAMM/UFJF. Desse modo, propõe-se obras físicas de melhorias na recepção e nas galerias do circuito expositivo.

4.8 Programa de Segurança

Os episódios de incêndio, que ocasionaram a destruição total do Museu da Língua Portuguesa (São Paulo, 2015) e do Museu Nacional (Rio de Janeiro, 2018), bem como os alarmantes dados estatísticos que situam Minas Gerais como o estado que apresenta o maior número de roubos e desaparecimentos de objetos musealizados, reforçam a importância da formulação e da implantação do Programa de Segurança. A elaboração do referido programa foi pautada no ordenamento jurídico e na extensa bibliografia técnica de referência no tema em questão.

Ao longo dos últimos anos, o Setor de Preservação do MAMM/UFJF vem colaborando, paulatinamente, na construção da política de segurança do Museu. Dentre os documentos estruturantes fundamentais elaborados, destacam-se: a Portaria de Segurança do MAMM/UFJF¹⁷; o *Facilities Report*, que o Setor de Preservação mantém atualizado e fornece,

¹⁷ Minuta a ser aprovada.

quando solicitado, a outras instituições museológicas, no pedido de empréstimo de obras; formulários, laudos de conservação e contratos de empréstimo; e o livro de plantão do Museu, acompanhado do roteiro de instruções e procedimentos técnicos a serem adotados pelo plantonista.

Outrossim, o MAMM/UFJF ainda dispõe de sistema de prevenção de incêndio, constituído por extintores de incêndio, sensores de fumaça, mangueiras, sensores infravermelho, alarme e caixas de som.

Em 2018, comprometido com a salvaguarda do seu significativo patrimônio cultural, e tomando-se em consideração os avanços conceituais demarcados no panorama preservacionista internacional, o MAMM/UFJF viabilizou a contratação do cientista da conservação José Luiz Pedersoli Júnior para consultoria especializada na avaliação e mitigação de riscos aos acervos, considerando suas atuais condições de guarda, uso e exposição. Ao final da consultoria, o especialista apresentou o relatório *Gestão de riscos para o acervo do Museu de Arte Murilo Mendes*, apontando os resultados da avaliação sistemática e detalhada de riscos, bem como recomendações para a mitigação daqueles riscos avaliados como inaceitáveis.

Acresce-se ao referido relatório, o *Mapa de identificação de agentes de riscos – MAMM*, trabalho que contou com a participação de vários membros da equipe técnica, no que se refere ao mapeamento dos fatores físicos, químicos e biológicos de deterioração incidentes na edificação e no acervo cultural. A atualidade dos referidos trabalhos constitui um referencial basilar a ser adotado na elaboração dos programas do presente Plano Museológico.

De acordo com Pedersoli Júnior (2018), os riscos específicos identificados e avaliados como inaceitáveis (ou seja, que requerem tratamento prioritário) para o acervo do MAMM/UFJF em suas atuais condições de guarda, uso e exposição estão apresentados no Quadro 4.

Conforme observado no Programa de Gestão de Pessoas, aponta-se a necessidade de um funcionário especialmente dedicado à função de chefe de segurança, com o intuito de gestão operacional, assegurando que sejam mantidas todas as medidas de segurança: da edificação, dos acervos, dos funcionários, do público pesquisador e visitante.

Quadro 4: Riscos identificados para o acervo do MAMM/UFJF que requerem tratamento prioritário

Título do risco	Agente de deterioração	Resumo do risco
Vandalismo/furto/roubo	Criminosos	Vandalismo, furto ou roubo dos itens do acervo.
Incêndio	Fogo	Incêndio afetando o acervo.
Degradação química	Temperatura e Umidade relativa inadequadas	Deterioração acelerada de materiais quimicamente instáveis do acervo, em particular os papéis de pasta de madeira com colagem ácida, devido a condições médias de temperatura e umidade relativa demasiado elevadas para esses materiais nas áreas de guarda, ocasionando sua fragilização, comprometimento do acesso e perdas.
Infiltrações - chuvas	Água	Infiltração de águas pluviais no edifício, causando o molhamento e consequentes danos a itens do acervo, tais como a dissolução de materiais hidrossolúveis, manchas, deformações e crescimento de microrganismos (mofo).
Vazamentos - sistema hidráulico	Água	Vazamentos ou falhas no sistema hidráulico do edifício, causando molhamento e danos a itens do acervo, tais como a dissolução de materiais hidrossolúveis, manchas, deformações e crescimento de microrganismos (mofo).
Perda de informação	Dissociação	Perda de informação sobre o acervo devido a falhas nos sistemas de armazenamento de dados ou desligamento de funcionários detentores de conhecimento exclusivo, comprometendo a compreensão e fruição dos mesmos.

Fonte: PEDERSOLI JÚNIOR, José Luiz. *Gestão de riscos para o acervo do Museu de Arte Murilo Mendes*. Belo Horizonte: Scientia Pro Cultura, 2018.

Segundo o art. 22, da Lei do Estatuto dos Museus, “Aplicar-se-á o regime de responsabilidade solidária às ações de preservação, conservação ou restauração que impliquem dano irreparável ou destruição de bens culturais dos museus, sendo punível a negligência” (BRASIL, 2009). Depreende-se, portanto, a indissociabilidade entre os programas do Plano Museológico, bem como a atuação conjunta de todos os trabalhadores do MAMM/UFJF.

Ações:

- Realizar a revisão e a manutenção periódica do sistema de segurança;
- Proceder à manutenção do “carro de emergência”, alocado na Reserva Técnica;
- Promover à revisão e à manutenção de todas as chaves e cadeados;
- Constituir e implementar a Brigada de Incêndio do MAMM/UFJF;
- Realocar e modernizar a central de monitoramento do MAMM/UFJF;
- Elaborar o Plano de Gestão de Risco;
- Elaborar e implementar os seguintes projetos:

Projeto Plano de Emergência/Evacuação do MAMM/UFJF

(Interface com o Programa Arquitetônico-urbanístico e o Programa de Segurança)

O Plano de Emergência/Evacuação é o documento norteador de ações de prevenção, resposta e recuperação em situações de desastre, naturais ou causados por seres humanos, que colocam em risco as pessoas, os prédios e os acervos. A urgência desse plano justifica-se pelo número alarmante de museus, bibliotecas, arquivos, dentre outras instituições culturais, que são afetadas, em maior ou menor escala, por diferentes agentes de risco todos os anos. A elaboração do referido projeto será fundamentada no AVCB.

Projeto Constituição e Implantação da Brigada de Incêndio do MAMM/UFJF

(Interface com o Programa Arquitetônico-urbanístico e o Programa de Segurança)

A brigada de incêndio deve atuar conforme o Plano de Emergência, que deverá estar de acordo com a ABNT NBR 15219 (Plano de emergência contra incêndio – Requisitos). Por meio de um curso de capacitação, a ser ministrado pelo corpo de bombeiros, um grupo de funcionários será previamente treinado para realizar atendimento em situações de emergência, bem como atuar na prevenção e no combate de incêndios, na prestação de primeiros socorros e na evacuação de ambientes.

4.9 Programa de Financiamento e Fomento

Com recursos provenientes exclusivamente da matriz orçamentária UFJF, temos vivenciado nos últimos quatro anos sérias restrições no repasse de verbas por parte do Governo Federal/Ministério da Educação, refletindo numa carência de política apropriada ao custeio e investimentos na educação e cultura, não tendo sido apresentado um cenário diferente ao já

elencado nos planos museológicos dos últimos oito anos. Assim sendo, o MAMM/UFJF, vem mantendo sua política orçamentária baseada, principalmente, nas manutenções prediais e de acervos.

Este modelo adotado pelo Museu, de manutenção de acervos, com restrições ao intercâmbio cultural com os pares da federação e até particulares, se dá em contrapartida a ausência de investimentos em pesquisa e curadoria de exposições e seminários, cerceando parcerias e participações externas ao MAMM/UFJF.

Para o período vindouro, diante das possibilidades de uma nova gestão iniciada para o quadriênio de 2023/2026, e de um real ajuste orçamentário apresentado no programa de Governo Federal e referendado pelo Ministério da Educação, com previsão de execução para este mandato, se faz necessária a adequação da política orçamentária das Universidades e suas unidades acadêmicas e culturais, onde se projeta um maior investimento em **capital**¹⁸ e uma necessária ampliação do **custeio**¹⁹.

Diante destes fatos, será prioritária a criação de projetos de infraestrutura, aquisição e manutenção de equipamentos e acervos, para reinserção e adequação dos museus e coleções universitárias aos padrões nacionais e internacionais de segurança e preservação.

Da mesma forma, deverão ser tratados, dentro de projeto próprio, a contratação e capacitação do corpo técnico, bem como, a reativação de investimentos em intercâmbio de saberes e exposições, inserindo, novamente, o MAMM/UFJF na agenda cultural nacional e internacional.

Neste arcabouço de possibilidades e investimentos, encontra-se a já elencada política de Parcerias Público Privadas (PPP), onde caberá às entidades culturais, em particular ao MAMM/UFJF, a criação de grupo multidisciplinar de trabalho e projetos, para captação de recursos, visando a preservação, curadoria e manutenção de acervos e espaços expositivos, para os eventos previstos para este quadriênio.

Sendo, então, a questão orçamentária federal tratada como um problema quase que congênito nos últimos anos, o que tem representado para os museus e coleções universitárias severas restrições de aprimoramento e segurança. Na intenção de buscar soluções mais efetivas para a falta de manutenção, e até para aquisições de novos equipamentos e acervos, se faz necessária, e urgente, uma reavaliação dos órgãos de representatividade das Instituições de

¹⁸ Recursos de capital são recursos aplicados no patrimônio, como por exemplo, em obras, construções, instalações e aquisição de equipamentos e materiais permanentes.

¹⁹ Recursos de custeio são aqueles destinados às despesas com contratos de prestação de serviços, aquisição de materiais de consumo, diárias, passagens, bolsas e benefícios aos estudantes.

Ensino Superior (IES), a despeito dos novos modelos de gestão administrativa e orçamentária na intenção de equacionar esta ausência de investimentos nas suas mais diversas áreas.

Assim sendo, caberia aqui sugerir aos gestores universitários designar representantes para integrar e fomentar novas discussões de caráter nacional, na expectativa de contribuir para a resolução destes impasses, com soluções práticas da captação e gestão dos recursos destinados a entidades culturais, em especial aos museus e coleções universitárias.

Dentro destas possibilidades, seria prioritário que o Museu concretizasse uma nova parceria e convênio com as fundações de apoio e fomento. E, também, no estudo de casos de museus e outras instituições, que já adotam medidas de autonomia de gestão administrativa e orçamentária, sem perder de vista a transparência e a manutenção das práticas administrativas e científico-culturais em consonância com a UFJF.

Ações:

- Realizar avaliação, por parte de seu corpo técnico, dos recursos disponíveis na UO a fim de verificar distorções e realizar correções no planejamento de **custeio e capital** anual do MAMM/UFJF;
- Elaborar grupos de trabalho e projetos para captação de recursos;
- Criar convênio com fundações de apoio e fomento para produção, apresentação, seleção e participação em editais de captação;
- Destinar recursos para ampliação e capacitação do corpo técnico para otimização do desempenho e participação em fóruns de debate;
- Adquirir equipamentos visando a ampliação e qualificação do seu escopo de atividades.

4.10 Programa de Comunicação

A comunicação, inserida em um contexto museológico, abrange não só divulgação de projetos e atividades desenvolvidas pela instituição, mas a difusão e fortalecimento de sua imagem no cenário local, regional, nacional e internacional. No MAMM/UFJF, essas ações são desenvolvidas pelo Setor de Difusão Cultural, sempre em consonância e com o apoio dos demais setores do Museu, o Setor de Comunicação da Procult e a Diretoria de Imagem Institucional da UFJF.

Cabe ao Setor de Difusão Cultural zelar pela imagem institucional e promover práticas articuladas com os demais setores do Museu, produzindo conteúdo sobre o acervo e o patrono;

abrindo e estabelecendo canais de comunicação com o público e criando ferramentas para o acesso virtual ao acervo, tanto para o público em geral quanto para os pesquisadores.

Dentre as atividades realizadas estão a manutenção e atualização do site institucional, além da produção de notícias, reportagens e *releases* sobre o Museu, seu acervo, suas exposições e outras atividades. Também atende às demandas relacionadas à criação, elaborando materiais de divulgação de eventos, identidades visuais e materiais gráficos para exposições, sinalização interna, entre outros, além de materiais de divulgação de eventos próprios e parceiros. Ademais, o programa realiza, mensalmente, o resumo de notícias (*clipping*) da instituição e presta apoio técnico fotográfico, audiovisual e em transmissões ao vivo realizadas pelos demais setores.

Destaca-se, nos últimos anos, a atuação do MAMM/UFJF nas redes sociais digitais, como o Instagram, Facebook e YouTube. Devido à pandemia de Covid-19, que, conforme já citado anteriormente, levou ao fechamento de seu espaço físico entre os meses de março de 2020 e novembro de 2021, intensificou-se a produção de conteúdo digital pelo Museu. Foram desenvolvidas, nesse período, produções audiovisuais – como as séries *Histórias e Memórias: 15 Anos MAMM* e *Murilo Mendes e Ismael Nery: 100 anos de amizade* – e exposições virtuais – como *Fayga Ostrower: Centenário (1920.2020)* –, resultando em um significativo aumento no alcance e número de seguidores nas redes sociais digitais do MAMM/UFJF.

Cabe, agora, o desenvolvimento de estratégias para crescimento da presença do Museu no ambiente virtual e nas mídias sociais, a criação de um manual de comunicação institucional e a contribuição para a melhoria da comunicação interna e externa do MAMM/UFJF.

Ações:

- Buscar inovações que possam integrar o acervo com a tecnologia atual, visando à interatividade entre o público e o Museu;
- Ampliar a divulgação de eventos e atividades pela internet, utilizando as mídias sociais e a partir da criação de um newsletter do MAMM/UFJF;
- Difundir as potencialidades do acervo e da instituição, contribuindo para o cumprimento do papel pedagógico dos museus;
- Proceder à criação e atualização periódica dos seguintes materiais, conforme a necessidade: impressos para o público, identidade visual dos setores, identidade visual do site, identidade visual das exposições e do banner externo;
- Criação e atualização recorrente de banco de e-mails dos visitantes;

- Realização periódica do resumo de notícias (*clipping*);
- Avaliar problemas e fragilidades na imagem institucional no MAMM/UFJF e discutir soluções para os mesmos;
- Criação do manual de comunicação institucional do MAMM/UFJF;
- Viabilizar estratégias para aprimorar a comunicação interna e externa do MAMM/UFJF;
- Realizar o registro fotográfico e/ou audiovisuais de atividades importantes para divulgação e documentação;
- Elaborar e implementar o seguinte projeto:

Projeto *Repositório Murilo Mendes*

O Repositório Murilo Mendes é uma iniciativa voltada para a catalogação e disponibilização da produção literária publicada do poeta Murilo Mendes. A catalogação será realizada a partir de uma metodologia específica, atribuindo informações detalhadas, como datas, contextos, gêneros, temas, entre outros. Será implementado um sistema com acesso restrito, garantindo que apenas os colaboradores do MAMM/UFJF tenham acesso ao conteúdo, promovendo um ambiente de pesquisa e estudo interno. Esta medida se dá devido às regras de direitos autorais vigentes no país, podendo o sistema ser disponibilizado ao público geral quando a obra de Mendes estiver em domínio público.

4.11 Programa Socioambiental

Nosso planeta vive períodos de profundas transformações técnico-científicas. Em contrapartida, ocorrem fenômenos de desequilíbrios ecológicos que ameaçam a vida em sua superfície. Os modos de vida individuais e coletivos evoluem no sentido de uma progressiva deterioração, as relações de vizinhança estão sendo reduzidas a sua mais pobre expressão, comprometendo nossa subjetividade e sua exterioridade (GUATTARI, 2001).

Segundo o art. 225 da Constituição Federal de 1988, “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações” (BRASIL, 1988, p. 131).

O filósofo contemporâneo Félix Guattari (2001) pensa em uma abordagem ético-política, a que chama de “ecosofia”, uma articulação dos três registros ecológicos (o do meio-ambiente, o das relações sociais e o da subjetividade humana).

Para o MAMM/UFJF, a aplicação do conceito da “ecosofia” viria a sustentar práticas específicas que tendem a modificar e a reinventar maneiras de ser no seio do trabalho, da família, do contexto urbano, da natureza, do coletivo e do subjetivo.

O MAMM/UFJF também se alinha com os valores e as ações propostas pela Universidade de promover o desenvolvimento e a transformação do local onde se insere, e a possibilidade de reduzir impactos ambientais.

Assim, busca, ao lado da Coordenação de Sustentabilidade e Patrimônio²⁰ da Proinfra, treinamento e adequação quanto às práticas de sustentabilidade, como, por exemplo, os procedimentos adequados para a coleta e descarte de reagentes/resíduos químicos utilizados nos laboratórios, destinação do material permanente ocioso, dentre outras condutas.

Ações:

- Implementar uma campanha de conscientização socioambiental para os funcionários do Museu, visando a prática de consumo sustentável dos recursos naturais e estabelecer estratégias para a economia e redução do consumo de energia;
- Incluir as temáticas da “diversidade e representatividade”, bem como da “sustentabilidade” nas atividades do Museu.

4.12 Programa de Acessibilidade Universal

Nas últimas décadas, houve um considerável avanço aos preceitos básicos de universalidade de acesso com a Lei nº 13.146, de 6 de junho de 2015. No entanto, Cohen, Duarte e Brasileiro (2012) apontam a segregação dos públicos, que frequentam museus e outros espaços culturais, devido, especialmente, às barreiras físicas, sensoriais e cognitivas. A superação dessas barreiras constitui um importante desafio para a promoção plena da inclusão aos espaços museológicos e ao acesso igualitário aos serviços oferecidos, garantindo, dessa forma, o exercício pleno da cidadania.

Desde a sua inauguração, o MAMM/UFJF tem demonstrado preocupação com a efetiva inclusão espacial dos diferentes públicos, promovendo iniciativas importantes de adequação no espaço arquitetônico, como: vagas especiais no estacionamento para idosos e pessoas com

²⁰ O Setor coordena, dentre outras ações, o gerenciamento de resíduos sólidos (lixo comum, resíduos químicos e de saúde e materiais recicláveis) considerando inclusive a gestão dos contratos pertinentes à prestação destes serviços à UFJF.

deficiência ou com mobilidade reduzida, rampa de acesso às entradas principal e secundária, banheiros adaptados e elevador.

Em 2023, conclui-se o projeto *MAMM para todos verem*, objetivando que pessoas com deficiência visual conhecessem o trabalho desenvolvido no museu e sua importância para a cultura local.

Com vistas ao atendimento às diretrizes e a legislação pertinente, foram implantadas, no térreo do MAMM/UFJF, duas bancadas com recursos multissensoriais, sendo uma alusiva à obra *Retrato de Murilo Mendes*, de Alberto da Veiga Guignard, e outra referente à obra abstrata de Victor Vasarely.

Ademais, o Museu vem organizando outras propostas, como a adequação de seus espaços físicos e virtuais e estabelecendo parcerias com núcleos e grupos multidisciplinares alinhados às pesquisas sobre a temática da acessibilidade e inclusão, trazendo para o museu reflexões e práticas que promovem o acolhimento e a valorização da diversidade.

Figura 30 - Detalhe de recursos multissensorial da obra *Retrato de Murilo Mendes*, de Alberto da Veiga Guignard



Fonte: Leandro Carneiro/MAMM/UFJF

Ações:

- Aprimorar o acolhimento por meio da adoção de formas adequadas de abordagem e recepção dos diferentes públicos;
- Incentivar a realização de cursos e treinamentos relacionados ao tema de acessibilidade;
- Disponibilizar mobiliário de descanso e equipamentos específicos;

- Elaborar ferramentas que permitam o acesso aos conteúdos das exposições pelos diferentes tipos de público através da audiodescrição, tradução em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e texto em Braille;
- Adequar as informações gráficas (folders, etiquetas, legendas, placas, textos, painéis, etc.) a padrões que possibilitem a leitura por pessoas com deficiência visual, auditiva e cognitiva;
- Adequar o site institucional e as redes sociais do MAMM/UFJF aos padrões de acessibilidade;
- Reproduzir obras do acervo do MAMM/UFJF com recursos multissensoriais para as exposições.
- Dar continuidade aos seguintes projetos:

Projeto Tocar é conhecer

Elaboração de reproduções multissensoriais das obras pertencentes ao acervo do MAMM/UFJF.

Projeto Encontros sobre acessibilidade e inclusão

(Interface com o Subprograma de Ação Educativa)

Consiste em uma série de encontros com pesquisadores e artistas que dialogam com questões relacionadas à acessibilidade e inclusão em instituições museológicas.

Projeto Acessibilidade MAMM

(Interface com o Subprograma de Ação Educativa)

Elaboração de recursos acessíveis como audioguia, audiodescrição das obras em exposição, videolibras, reproduções multissensoriais das obras do acervo, materiais educativos para mediações e aquisição de mobiliário e equipamentos adequados para integração destes às exposições, para maior participação e o acesso pleno ao Museu e às atividades desenvolvidas.

5 CONCLUSÃO

O processo de elaboração do Plano Museológico do Museu de Arte Murilo Mendes se mostrou, assim como nas demais edições, um momento de importante reflexão e debate sobre esta instituição.

O documento é resultado de um trabalho conjunto desenvolvido pela equipe do MAMM/UFJF, entre os meses de março de 2023 e janeiro de 2024. Planejado, inicialmente, para ser concluído em junho, a elaboração precisou ser prolongada devido a diversos fatores, como o término do contrato de trabalho dos colaboradores terceirizados – membros integrantes da Comissão de elaboração do Plano Museológico – e posterior recontratação, ocorridos entre os meses de maio e julho, contabilizando a suspensão dos trabalhadores por meses. Além disso, a força-tarefa de alta complexidade empreendida para que fosse possível o empréstimo de mais de 80 itens dos acervos bibliográfico e museológico da instituição para a exposição *Murilo Mendes, poeta crítico: o infinito íntimo*, realizada pelo MAM São Paulo, neste mesmo ano, determinou a dedicação quase exclusiva do corpo técnico. Nesse sentido, o Plano Museológico em vigor anteriormente teve seu prazo prorrogado em um ano.

O processo de elaboração do documento contou com duas relevantes reuniões técnicas. Enquanto na primeira, presidida pelo superintendente do MAMM/UFJF, Aloisio Castro, foram apresentados os documentos basilares para a elaboração do Plano Museológico; na segunda, o pesquisador, professor do departamento de História da UFJF, membro do Laboratório de Patrimônios Culturais (LAPA) e integrante do Conselho Curador do MAMM/UFJF, Rodrigo Christofolletti, abordou temas culturais contemporâneos relacionados ao Patrimônio, como a repatriação de objetos históricos musealizados, o conceito de *soft power*, entre outros.

É fundamental salientar, também, o compromisso com a manutenção da participação de toda a equipe técnica na elaboração do diagnóstico da situação atual do Museu, contribuindo para a elaboração do diagrama de Análise SWOT.

O presente Plano Museológico, lançado no momento em que o MAMM/UFJF celebrou seus 18 anos, demarca o crescimento da instituição no último quadriênio e o empenho com questões fundamentais para a cadeia operatória museológica, tais como segurança e acessibilidade, conforme demonstrado nos referidos programas e endossado nas ações estabelecidas em cada um deles.

Finalmente, este documento atua como suporte imprescindível para cumprir-se o propósito maior deste Museu: Pesquisar, preservar e divulgar a vida e a obra de Murilo Mendes, e os acervos constituídos pelo MAMM/UFJF – bibliográfico, arquivístico e museológico –

promovendo reflexões e interseções com a produção artística contemporânea, em consonância com as macropolíticas de ensino, pesquisa, extensão, inovação e cultura, fomentadas pela UFJF; estimulando e consolidando diálogos entre o conhecimento acadêmico e a sociedade.

REFERÊNCIAS

AKCELRUD, Isaac. Murilo tem as chaves de Roma. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 5 fev. 1961. Segundo Caderno, p. 1.

ALBUQUERQUE, Raquel Müller Alexandre de. *Bibliotecas de museu: caracterização e situação no Brasil*. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2020.

ARAÚJO, Laís Corrêa de. *Murilo Mendes: ensaio crítico, antologia, correspondência*. São Paulo: Perspectiva, 2000.

ARAÚJO, Laís Corrêa de. *Murilo Mendes*. Petrópolis: Vozes, 1972.

BARBOSA, Leila Maria Fonseca; RODRIGUES, Marisa Timponi Pereira. *A trama poética de Murilo Mendes*. Rio de Janeiro: Lacerda, 2000.

CHIARELLI, Tadeu. *Coleção de Arte Murilo Mendes: percurso; transformações*. In: CRISTOFARO, Valéria de Faria (org.). *Coleção Murilo Mendes: 25 anos*. Juiz de Fora: MAMM/UFJF, 2020.

MARTINS, Heitor. *A importância da Bienal de São Paulo para o Brasil*. In: BIENAL DE SÃO PAULO, 29ª, 2010, São Paulo. *Catálogo da 29ª Bienal de São Paulo: há sempre um copo de mar para o homem navegar*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 2010.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. Disponível em:
https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 16 ago. 2023.

_____. Decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013. Regulamenta dispositivos da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 18 out. 2013. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D8124.htm. Acesso em: 16 ago. 2023.

_____. Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 jan. 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/111904.htm. Acesso em: 16 ago. 2023.

_____. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm . Acesso em: 22 jun. 2023.

CANADIAN CONSERVATION INSTITUTE. *The ABC method: a risk management approach to the preservation of cultural heritage*. Ottawa: Canadian Conservation Institute, c2016. 163 p., il. Disponível em: http://publications.gc.ca/collections/collection_2017/pch/CH44-157-2016-eng.pdf. Acesso em 16 ago. 2023.

COHEN, Regina; DUARTE, Cristiane e BRASILEIRO, Alice. *Acessibilidade a museus*. Brasília, DF: MinC/Ibram, 2012.

CONSEJO INTERNACIONAL DE MUSEOS. *Código de Deontología del ICOM para los Museos*. [Paris]: ICOM, c2013. Disponível em: <http://icom.museum/fileadmin/user_upload/pdf/Codes/code_ethics2013_es.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2023.

DAIBERT, Arlindo; GUIMARÃES, Júlio Castañon (org.). *Caderno de escritos*. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1995.

DAVIES, Stuart. *Plano diretor*. Tradução de Maria Luiza Pacheco Fernandes. São Paulo: Edusp, 2001.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. *Conceitos-chave de museologia*. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2013.

FERREZ, Helena Dodd. *Documentação museológica: teoria para uma boa prática*. In: IV FÓRUM DE MUSEUS DO NORDESTE, 4., 1991. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/38689114/Documentacao-Museologica-Helena-Dodd-Ferrez>. Acesso em: 22 jun. 2023.

GONÇALVES, Emânia Aparecida Rodrigues. *Os segredos de um arquivo literário: contos inéditos de Maria de Lourdes Abreu de Oliveira*. 2022. Tese (Doutorado em Letras: Estudos Literários) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2022.

GUATTARI, Félix. *As três ecologias*. Tradução de Maria Cristina F. Bittencourt. 11. ed. São Paulo: Campinas & Papirus, 2001.

GUICHEN, Gaël de. *La conservation préventive: un changement profond de mentalité*. In: COMITÉ DE CONSERVATION. Cahiers d'étude. Bruxelas: ICOM, 1995. p.4-6. Disponível em: https://icom.museum/wp-content/uploads/2018/04/1_ICOM-CC.pdf. Acesso em: 7 nov. 2023.

GUIMARÃES, Júlio Castañon. *Murilo Mendes*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

GUIMARÃES, Júlio Castañon (org.). *Murilo Mendes: 1901-2001*. Juiz de Fora: CEMM/UFJF, 2001.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS. *Código de Ética do ICOM para Museus*. 2009. Disponível em: https://icom.org.br/wp-content/themes/colorwaytheme/pdfs/codigo%20de%20etica/codigo_de_etica_lusofono_iii_2009.pdf. Acesso em: 7 nov. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. *Museu Chácara do Céu promove a exposição Os Amigos da Gravura 2022*. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/noticias/museu-chacara-do-ceu-promove-a-exposicao-os-amigos-da-gravura-2022>. Acesso em: 14 abr. 2023.

_____. Plano nacional setorial de museus: 2010/2020. Brasília, DF: IBRAM, 2010. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/PSNM-Versao-Web.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2023.

_____. Resolução Normativa IBRAM nº 2, de 23 de julho de 2021. Estabelece os procedimentos técnicos e administrativos para a elaboração dos Planos Museológicos pelos museus administrados pelo Instituto Brasileiro de Museus – Ibram. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/Resolucao-Normativa-n2-de-23-de-julho-de-2021-BSE.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2023.

_____. Portaria nº 422, de 30 de novembro de 2017. [Dispõe sobre a Política Nacional de Educação Museal-PNEM e dá outras providências]. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF,

13 dez. 2017. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2019/02/Portaria-422-2017-PNEM.pdf> . Acesso em: 16 ago. 2023.

_____. Programa Nacional de Educação Museal: Plataforma de diálogo para a construção de um programa de Educação Museal. Disponível em: <https://pnem.museus.gov.br/wp-content/uploads/2012/08/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Educa%C3%A7%C3%A3o-Museal.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2023.

_____. *Subsídios para a elaboração de planos museológicos*. Brasília: Ibram, 2016.

_____. Resolução Normativa Ibram nº 6, de 31 de agosto de 2021. Normatiza o Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados, em consonância com o Decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013, que regulamenta dispositivos da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/legislacao-e-normas/outros-instrumentos-normativo/resolucao-normativa-ibram-no-6-de-31-de-agosto-de-2021#:~:text=Decreto%20n%C2%BA%208.124%2C%20de%2017,20%20de%20janeiro%20de%202009>. Acesso em: 16 ago. 2023.

_____. *Qualificação de gestores e equipes na elaboração, implementação e atualização de planos museológicos*. Brasília, DF: Ibram, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/planos-museologicos-orientacoes-para-os-museus/qualificacao-de-gestores-e-equipes-na-elaboracao-implementacao-e-atualizacao-de-planos-museologicos-logos-periodo-defeso-eleitoral>. Acesso em: 16 ago. 2023.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Brasil). *Cadernos de diretrizes museológicas*. 2. ed. Brasília, DF: IPHAN, 2006. Disponível em: http://www.sistemademuseus.mg.gov.br/wp-content/uploads/2019/04/Caderno_Diretrizes_I-Completo.pdf. Acesso em: 7 nov. 2023.

MENDES, Murilo. *Poliedro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

_____. *Recordações de Ismael Nery*. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1996.

MUSEU DE ARTE MURILO MENDES. *Plano Museológico 2019-2022*. Juiz de Fora: MAMM, 2019.

_____. *Regimento Interno do Museu de Arte Murilo Mendes*. 2015b. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/consu/wp-content/uploads/sites/33/2016/02/Resolu%C3%A7%C3%A3o-05.2015-Anexo-Regimento-do-MAMM.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2023.

NEHRING, Marta Moraes. *Murilo Mendes crítico de arte: a invenção do finito*. São Paulo: Nankin Editorial, 2002.

OLIVEIRA, Lúcia Maria Velloso de; MACÊDO, Patricia Ladeira Penna; SOBRAL, Camila Campoi de. Arquivos pessoais e intimidade: da aquisição ao acesso. *Revista do Arquivo*, São Paulo, ano 2, n. 4, mar. 2017. Disponível em: https://www.arquivoestado.sp.gov.br/revista_do_arquivo/04/artigo_02.php#inicio_artigo. Acesso em: 7 nov. 2023.

PEDERSOLI JÚNIOR, José Luiz. *Gestão de riscos para o acervo do Museu de Arte Murilo Mendes*. Belo Horizonte: Scientia Pro Cultura, 2018.

POLÍTICA Nacional de Museus: memória e cidadania. Brasília, DF: Ministério da Cultura, 2003. Disponível em: https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2010/02/politica_nacional_museus_2.pdf. Acesso em: 16 ago. 2023

PASSOS, Valtencir Almeida dos. *O processo de institucionalização da Coleção de Artes Plásticas do Poeta Murilo Mendes*. 2019. Dissertação (Mestrado em Artes, Cultura e Linguagens) - Instituto de Artes e Design, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019.

SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP. *Coleções especiais & obras raras*. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/sbu/colecoes-especiais-e-obras-raras/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. *Plano de desenvolvimento institucional (2022-2027)*. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/pdi/wp-content/uploads/sites/249/2022/05/PDI-UFJF-2022a2027.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2023.

ufjf | PRÓ-REITORIA DE
CULTURA



Plano Museológico desenvolvido pelo corpo técnico do
Museu de Arte Murilo Mendes, da Universidade Federal de
Juiz de Fora. 2024.